



Na viagem à Espanha, Papa conclama a humanidade ao perdão e à reconciliação para uma paz douradora



Vatican Media

Após intensa agenda de atividades em Madri, entre os dias 6 e 8, o Papa Leão XIV deu continuidade à viagem apostólica à Espanha, encerrada na sexta-feira, 12, passando por Barcelona, Ilhas Canárias, Las Palmas e Tenerife.

Em gestos e palavras, ele reverberou os ensinamentos de sua primeira encíclica, *Magnifica humanitas*, na qual, à luz da fé cristã, aprecia a vida humana em toda e qualquer circunstância.

O tema da viagem à Espanha, "Levantai os olhos" (Jo 4,35), refere-se ao olhar que se dirige aos céus, ao amor que vem de Deus e orienta a vida na Terra. A bênção e a inauguração da torre da Basílica da Sagrada Família, em Barcelona, agora a igreja mais alta do mundo, com uma cruz apontando para o céu, simbolizam essa mensagem central.

Em um centro penitenciário, o Papa lembrou que nenhum erro é capaz de eliminar o amor de Deus por alguém; nas Ilhas Canárias e em Tenerife, pediu à comunidade internacional que dê a atenção necessária à questão da migração; e aos jovens, exortou que cultivem uma "inquietação saudável" perante a naturalização da idolatria do lucro e do rendimento e do culto à própria imagem.

Páginas 10 e 11

Dia Mundial de Oração

pela Santificação e celebrado nas re

Páginas 13 a 17

Encontro com o Pastor

São Gregório Iluminador: Apóstolo e mestre da fé do povo armênio

Página 2

Editorial

Os cristãos e a prática esportiva em vista da formação integral da pessoa

Página 4

Espiritualidade

Na Unção dos Enfermos, Jesus toca as feridas e manifesta Sua ternura

Página 5

Liturgia e Vida

Temer ofender o Senhor é o que nos liberta do temor de desagradar aos homens

Página 19

Papa Leão XIV realiza prece silenciosa na Catedral da Santa Cruz e Santa Eulàlia, em Barcelona, na Espanha, no dia 9

Padre Nazareno Lanciotti é beatificado em Mato Grosso

Este missionário italiano chegou ao Brasil no início dos anos 1970 e teve intensa atuação pastoral em Jauru (MT), onde viveu até ser assassinado em 2001. Destacou-se pela voz firme contra as redes de prostituição e de tráfico de drogas. Na cidade em que foi beatificado, no sábado, 13, construiu uma paróquia, um hospital, uma escola para crianças e um lar de idosos.

Página 20

Regional Sul 1 reforça compromisso evangelizador em SP

Fortalecer a recepção das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nas dioceses e arquidioceses paulistas foi o principal encaminhamento da 88ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da CNBB, realizada entre os dias 9 e 11, no Mosteiro de Itaici. Os bispos também refletiram sobre a realidade social, econômica e religiosa no estado.

Página 7



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O Apóstolo da

Constantino, os cristãos conseguiram a liberdade para praticarem a sua fé sem serem mais perseguidos e reprimidos pelo Estado.

A vida de São Gregório foi marcada por sinais da Providência de Deus. Ainda criança e ameaçado de morte, foi levado para Cesareia, longe da Armênia, e recebeu educação cristã e o Batismo. Depois, voltou para seu povo e, com as boas graças do rei Târdat III, conseguiu pregar a fé cristã ao povo e combater a idolatria. Novamente, enfrentou um longo período de perseguição e prisão, jogado em um poço. Mas conseguiu converter à fé cristã também o rei Târdat III e sua família, e o soberano estabeleceu que o povo todo acolhesse a fé cristã e fosse batizado.

A Armênia foi o primeiro país que abraçou oficialmente a fé cristã e desde o século IV até os dias de hoje persevera na fé, apesar das muitas dificuldades e perseguições enfrentadas ao longo dos séculos. São Gregório foi o pai espiritual e apóstolo da Igreja na Armênia. A pregação da fé cristã no Deus uno e trino, vivo e salvador, ajudou o povo a superar a idolatria que escraviza, como diz São Paulo: Quem serve aos ídolos vive no temor dos ídolos, que ameaçam, mas nada podem e nada fazem pelas pessoas. A fé em Deus, revelada por Jesus Cristo, liberta dos ídolos inúteis e faz experi-

mentar a liberdade dos filhos de Deus, a misericórdia, o perdão e a alegria das promessas do Deus da vida, que ama e pede para também amarmos a ele e aos irmãos.

Foi necessário mais de um século até que o Cristianismo fosse assimilado na vida e na cultura do povo armênio, na sua organização civil e na própria vida e estrutura da Igreja local. A partir de São Gregório, como aconteceu entre tantos povos, a Igreja na Armênia foi promotora de tradições e costumes, da língua e da escrita, que deram a identidade ao povo. Também foi iniciativa da Igreja a criação do alfabeto armênio, para registrar os ensinamentos e traduzir os textos da Sagrada Escritura e da Liturgia. O alfabeto, em grafeno e fonemas, foi criado pelo monge Masrop Machtots, no século V, a partir da língua original falada pelo povo.

Muitos povos têm os seus Apóstolos, que lhes levaram a luz do Evangelho de Cristo. Os primeiros foram os Apóstolos do próprio Jesus. São Pedro e São Paulo são reconhecidos como os Apóstolos de Roma e da Itália. No Egito e norte da África, São Marcos é reconhecido como Apóstolo daqueles povos. A Índia tem São Tomé como seu Apóstolo. Entre os povos ibéricos, é São Tiago. Depois dos Apóstolos de Jesus, muitos outros se tornaram Apóstolos dos povos: São Martinho de

Tours, na França; São Bonifácio, na Alemanha, São Patrício, na Irlanda; São Cirilo e São Metódio, entre os povos eslavos; São Turíblio, entre os povos indígenas andinos, no Peru. São José de Anchieta é o Apóstolo do Brasil.

São Gregório Iluminador é o Apóstolo e mestre da fé dos armênios. Ele viveu identificado com seu povo e com sua história e foi importante para que o povo armênio se constituísse, pouco a pouco, como nação e para viver sob o sinal da cruz de Cristo e do Evangelho. Ele é o pai espiritual do seu povo, ao qual ele iluminou com a luz de Cristo e da fé cristã. Por isso, lhe cabe muito bem o título de “Iluminador”. Jesus Cristo é a luz do mundo, que brilhou nas trevas da história. Todo aquele que se aproxima desta luz, também é iluminado e conhece a Deus e seus caminhos, que são caminhos de justiça, amor e vida para todos.

Ao longo de muitos séculos, o povo armênio permaneceu fiel e firme na fé dos pais, mesmo em meio a muitas dificuldades, perseguições e tragédias enfrentadas, como o genocídio sofrido no início do século XX. A fé cristã lhe deu força e luz para seguir adiante e para se manter unido, mesmo que disperso pelo mundo. São Paulo diz que o Evangelho é força divina que transforma, sustenta, ilumina e consola, não apenas a vida pessoal, mas também a vida dos povos.

A comunidade católica armênia celebrou, no dia 14 de junho, a festa do seu Padroeiro, São Gregório Partev, também conhecido como São Gregório Iluminador. Ele é uma referência importante para o povo armênio, e o Papa Francisco o proclamou Doutor da Igreja há poucos anos. A paróquia de rito armeno-católico de São Paulo faz parte do Exarcado Apostólico Armênio para a América Latina e o México. Os cristãos armênios de São Paulo são, em sua maioria, ortodoxos (“armênios apostólicos”); mas há uma numerosa comunidade católica e duas comunidades evangélicas. As igrejas concentram-se na Avenida Tiradentes, no Bom Retiro.

São Gregório viveu no século IV, quando a Armênia estava sob o domínio do Império Romano e sua cultura era fortemente influenciada pela cultura persa e grega. Também a religiosidade se orientava pelo politeísmo próprio da época. O Cristianismo apenas saía de um longo período de repressão, perseguição e martírios em todo o Império Romano. Com o imperador



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.

Cardeal Scherer: 'O Coração é o próprio Jesus'

FERNANDO ARTHUR
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, 12, data em que a Igreja também recordou o Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Catedral da Sé, concelebrada pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, e pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura.

Inicialmente, o Arcebispo Metropolitano pediu aos fiéis leigos e religiosos que se unissem em prece pelos bispos e padres em todo o mundo: "Que eles sejam sacerdotes segundo o Coração de Jesus, manso e humilde, Bom Pastor, dedicado, cheio de amor pela humanidade".

Recordando o fato de que em 12 de junho também se comemora o dia dos namorados, Dom Odilo rezou por aqueles que estão enamorados e pelos que já se uniram em Matrimônio, para que "o amor humano, que é um dom de Deus, se aprofunde no coração e que possa perseverar". Dom Odilo também pediu orações pela Igreja em Moçambique e pela alma de Dom Osório Citora Afonso, bispo de Quelimane e Administrador Apostólico de Beira, assassinado no dia 6.

O CORAÇÃO COMO A FACE DO PRÓPRIO CRISTO

Na homilia, Dom Odilo aprofundou o significado teológico e espiritual desta solenidade. Ele explicou que não se deve fixar o pensamento apenas no



Cardeal Odilo Scherer preside missa na Catedral da Sé

símbolo do coração físico, mas compreender que o "Coração é o próprio Jesus, Ele é todo o coração".

O Arcebispo recordou passagens do Evangelho que ilustram como Jesus é todo ternura e acolhimento: o chamado aos cansados e oprimidos; a parábola do Filho Pródigo; o encontro com a mulher prestes

a ser apedrejada; e o perdão concedido na cruz ao bom ladrão e aos seus próprios algozes.

Em contraste a esse amor incondicional de Cristo, o Arcebispo lembrou que uma das posturas mais duramente condenadas por Jesus é a do coração fechado: orgulhoso, soberbo, sem misericórdia e pronto a julgar o próximo.

3 ATITUDES DIANTE DO SAGRADO CORAÇÃO

Convidando a assembleia a uma renovação espiritual, o Cardeal destacou três atitudes fundamentais propostas pela Igreja nesta liturgia. A primeira delas é agradecer a Jesus, que se fez coração para acolher a humanidade. Citando Santo Agostinho, Dom Odilo lembrou que do lado aberto de Cristo na cruz jorraram sangue e água, purificando os fiéis e fazendo nascer a Igreja.

Reparar as próprias ingratidões a Jesus e os desprezos daqueles que ignoram o amor divino também são posturas recomendadas. Dom Odilo recordou o exemplo de São Francisco de Assis, que corria pelas ruas gritando que "o amor não é amado", e exortando os fiéis a pedirem perdão e buscarem conversão contínua.

Por fim, o amor ao próximo, um chamado prático à caridade. "Se Jesus se doou não só por mim, mas também pelos meus irmãos, para quem está ao meu lado, quem sou eu para não amar estes meus irmãos?", indagou Dom Odilo, lembrando que amar o próximo como Jesus amou significa olhar especialmente para os não amados, os pobres, os doentes e os aflitos.

Com Dom Odilo, comunidade armênia católica festeja São Gregório Iluminador

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Os católicos armênios em São Paulo celebraram, no domingo, 14, a festa de seu padroeiro, São Gregório Iluminador, na paróquia homônima, no bairro da Luz. A celebração contou com a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e atual Administrador Apostólico do Exarcado Apostólico Armênio para os fiéis de rito armênio da América Latina residentes no Brasil.

A liturgia em rito armênio foi presidida pelo Padre Antonio Francisco Lelo, Pároco. A homilia, contudo, foi proferida por Dom Odilo, que recordou a trajetória de São Gregório Iluminador e sua importância para a história da fé cristã na Armênia. O Cardeal destacou que o Santo anunciou "a fé no Deus Uno e Trino, Deus vivo e Salvador", contribuindo para a difusão do Cristianismo entre os armênios e para a formação da identidade religiosa daquele povo.

O Arcebispo também ressaltou que a Armênia é reconhecida como o pri-



Dom Odilo com o Padre Antônio Lelo, Pároco da Paróquia São Gregório Iluminador

meiro país a acolher oficialmente o Cristianismo como religião de seu povo, permanecendo fiel à fé ao longo dos séculos, apesar das dificuldades enfrentadas.

Ao refletir sobre o legado de São Gregório, Dom Odilo afirmou que ele pode ser considerado "o pai espiritual do seu povo", por ter iluminado

a nação armênia com a luz de Cristo e contribuído para sua formação religiosa e cultural. Recordou, ainda, a perseverança dos armênios diante das perseguições e tragédias sofridas ao longo da história, ressaltando que a fé cristã foi fonte de força e unidade para o povo armênio.

Dirigindo-se aos fiéis, o Cardeal incentivou a comunidade a valorizar a própria herança espiritual, mantendo a fidelidade à fé recebida das gerações que os precederam.

ORDENAÇÃO

Ao final da celebração, Dom Odilo anunciou uma notícia significativa para a comunidade. Em comunicado dirigido aos fiéis, informou que o seminarista Mário Nakashian Filho, natural de São Paulo e membro da comunidade armênia católica local, receberá o subdiaconato (ministério próprio desse rito) em 16 de agosto, e a ordenação diaconal em 23 de agosto, ambas na Paróquia São Gregório Iluminador. Atualmente estudante de Filosofia e Teologia em Roma, Mário será o primeiro membro da comunidade a receber a ordenação diaconal.

No comunicado, o Cardeal convidou os fiéis a rezarem intensamente pelas vocações sacerdotais e religiosas e a se prepararem espiritualmente para esse momento marcante na vida da comunidade.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Atos da Cúria

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 08/06/2026, foi concedida por sua Eminência Reverendíssimo Padre Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, a promoção de Monsenhor Alves

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE COORDENADOR DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Em 08/06/2026, foi nomeado e provido como Coordenador da Pastoral Universitária Monsenhor

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 08/06/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Marcos, Região Episcopal Piranga, Reverendíssimo

(três.) anos

POSSES DE OFÍCIO

Em 15/05/2026, foi dada a posse canônica como Pároco da Famlia do bairro Jardim da Saúde, Decanato Santo André, Região Episcopal Piranga, Reverendíssimo Almy Gomes, OP

Editorial

O esporte e a formação

No último dia 11 de junho, teve início a Copa do Mundo de Futebol, sediada pela primeira vez em três países: México, Estados Unidos e Canadá. Este evento é, por uma boa margem, o mais assistido do planeta: somente a partida final de 2022 foi acompanhada por cerca de 1,5 bilhão de espectadores simultaneamente. Durante os 39 dias de competição, esse costuma ser o assunto mais comentado entre a maioria da população. Muitas vezes, quando os jogos de seus países caem durante a semana em horário comercial, os empregadores até dispensam seus funcionários para que possam assistir às partidas. Sem dúvidas, esta é uma ótima oportunidade de comunhão fraterna com amigos e familiares para desfrutarem juntos de momentos de convivência e lazer.

A ampla atenção despertada pelos grandes eventos esportivos oferece também uma ocasião propícia para refletirmos, à luz da fé, sobre o verdadeiro significado do esporte na vida humana, mesmo que não necessariamente do futebol. Neste mesmo ano,

em fevereiro, o Papa Leão XIV já havia escrito uma carta sobre esse tema, por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno, chamada *A Vida em abundância*. Nela, o Santo Padre aborda como o esporte pode ser uma oportunidade para construir a paz, formar caráter, fazer apostolado e favorecer momentos lúdicos e de lazer.

A dimensão física da pessoa sempre mereceu atenção da Igreja. Ao longo da história da Igreja, especialmente durante a Idade Média, surgiram movimentos dualistas que retomavam elementos do antigo gnosticismo e do maniqueísmo: ideologias dualistas ou doutrinas gnósticas e maniqueístas defendiam, cada uma a sua maneira, que o corpo humano e a matéria seriam intrinsecamente maus. A Igreja, então, condenou essas ideias e reforçou a fé ortodoxa de que a matéria era algo bom e criação de Deus.

Em diversos momentos, é possível ver a prática dessa crença no próprio cotidiano de ordens religiosas e posicionamentos magisteriais. Na carta, o

Papa cita diferentes ordens e santos que aplicaram as atividades físicas com o fim de promover o desenvolvimento da pessoa: as escolas dos jesuítas, baseadas nos escritos de Santo Inácio de Loyola; educadores como São Felipe Néri e São João Bosco, entre outros. Na verdade, até mesmo em Hugo de São Vítor e Santo Tomás de Aquino há importantes reflexões sobre o valor do lazer, da recreação e do cultivo equilibrado das capacidades humanas. Pode-se dizer que tudo isso está fundamentado na ideia resumida pelo humanista Michel de Montaigne: “Não educamos uma alma, nem educamos um corpo: educamos uma pessoa. Não devemos dividi-la em duas partes.”

Vale ressaltar, todavia, que a preocupação com a dimensão corporal não surgiu com a Igreja. De fato, é algo muito natural pensar que alguém deveria preservar sua saúde e cultivar capacidades físicas. Dedicar-se a esse aspecto da vida é, para além de uma ação apenas individualista, também uma ação social: alguém doen-

te necessita de outro para dar-lhe os devidos cuidados, indivíduos fracos tornam-se incapazes de ajudar outros com tarefas exigentes e a própria disciplina essencial para o desenvolvimento corporal pode ser fonte de crescimento de várias outras virtudes adjacentes. Esses são alguns dos motivos que fizeram com que Sócrates falasse desde a antiguidade que “é uma vergonha para um homem envelhecer sem jamais ver a beleza e a força de que seu corpo é capaz”.

Portanto, que a Copa do Mundo seja ocasião de motivarmos e iniciarmos, ao menos aqueles que ainda não o praticam, exercícios físicos. A preocupação com a saúde não é algo que deveria escapar ao cristão, especialmente tendo consciência de que nosso corpo é Templo do Espírito Santo. Que façamos isso não com motivos de vaidade ou superioridade, mas, sim, como realmente uma ação de caridade para conosco e com o próximo. E, por fim, como não poderia faltar, que torçamos muito para nossa seleção voltar com o hexa!

Opinião

Encontro de gerações

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

A idade, um critério cronológico, não determina, por si só, inovação, sendo limitado para a consideração de todas as dimensões da convivência humana. Para um desenvolvimento integral e equilibrado, é fundamental integrar a experiência do idoso com a criatividade do jovem, por exemplo. Essa combinação de vivência e inovação propicia um crescimento humano enriquecido por múltiplas perspectivas.

Por razões e contingências diversas, há ideias atuais em mentes experientes, assim como concepções já superadas entre aqueles que estão iniciando sua trajetória. A sociedade é formada por pessoas de todas as idades, que interagem constantemente nas mais variadas situações do cotidiano. Na família, na escola e no trabalho, os encontros entre gerações se tornam complementares quando há escuta, parceria e abertura ao diálogo.

No nosso momento histórico, pelo mundo afora, pessoas jovens ocupam posições de poder, ao lado de outras que já ultrapassaram os 70 anos. Talvez isso seja uma prova de que nem tudo que é antigo é realmente ultrapassado, nem tudo que é novo é necessariamente inovador. Essa dinâmica também se manifesta nas esferas de poder, nas quais juventude e experiência disputam espaço e influência.

As mudanças podem vir dos jovens



Arte: Sergio Ricciuto Conte

– e de fato isso acontece. Em alguns casos, jovens conquistam espaço impulsionados pela habilidade tecnológica e pela comunicação digital, o que nem sempre, porém, corresponde à profundidade de suas propostas. A ascensão digital ampliou oportunidades, mas também favoreceu visibilidade nem sempre acompanhada de profundidade crítica. Entre os idosos, observa-se que a permanência prolongada em posições de poder pode levar à repetição de práticas sem renovação significativa.

Há falta de clareza entre os conceitos de opinião e ideia. Com frequência, opiniões são defendidas emocio-

nalmente, enquanto o debate sobre o conteúdo das ideias perde espaço. Isso enfraquece o diálogo, amplia polarizações e dificulta o avanço cultural. As ideias verdadeiramente inovadoras, ousadas e transformadoras podem surgir tanto entre jovens quanto entre idosos. A convivência intergeracional favorece tanto a transmissão de memória social quanto a incorporação de novas perspectivas.

É expressivo que São João XXIII tivesse 77 anos quando foi eleito. A expectativa era que, possivelmente, seu papado fosse por um rápido lapso de tempo e sem ações contundentes.

Todavia, ele convocou, por meio do Concílio Vaticano II, um dos mais significativos movimentos de renovação da Igreja Católica no século XX. Até hoje, suas mudanças estão em processo de implementação e já provocaram inúmeras transformações.

O Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, foi uma resposta aos desafios do mundo moderno. Produziu inúmeros documentos que trouxeram mudanças importantes na liturgia, na teologia, na relação da Igreja com o mundo e na relação das pessoas com Deus.

Podemos, então, concluir que a tolerância e o diálogo – aberto, transparente, sem preconceitos de qualquer natureza – são pontos cruciais, que devem marcar o encontro e a convivência das gerações, pois as surpresas históricas são muitas.

O jovem traz potência, vivacidade, dinamicidade e uma mentalidade em formação, menos rígida. O idoso contribui com vivência, ponderação e a riqueza acumulada ao longo da vida. Mais do que uma simples coexistência entre faixas etárias, o encontro das gerações representa uma oportunidade de integração entre memória e transformação. Quando experiência e inovação dialogam, a sociedade amplia sua capacidade de construir um futuro mais humano, solidário e pacífico.

Luiz Antonio Araujo Pierre, membro do Movimento dos Focolares, é advogado e professor.

Comportamento

Você Pergunta

As birras sob o ponto de vista da neurociência e da mente

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

O desenvolvimento rápido e preciso das pesquisas em neurociência trouxe uma compreensão importante sobre aspectos do comportamento infantil que antes eram compreendidos simplesmente como manipulação ou mau comportamento. Com esses estudos mais avançados, identificou-se estruturas cerebrais que atuam diretamente nesse tipo de comportamento infantil. Hoje sabemos com bastante precisão que crianças na primeira infância têm um neocórtex muito pouco operante. O neocórtex é a parte mais moderna e evoluída do córtex, e o córtex pré-frontal é a parte do neocórtex localizada na área anterior do cérebro (atrás da testa), responsável pelo planejamento, execução de ações, censura, regulação. Ou seja, essa região – importantíssima para que a criança consiga lidar com as frustrações, elaborar situações difíceis e controlar reações – ainda é praticamente inoperante no início da vida.

Já a região mais primitiva, o sistema límbico, do qual fazem parte as amígdalas cerebrais, já está operando em alta funcionalidade, uma vez que iniciou seu funcionamento aos 40 dias de vida gestacional. Essa estrutura é responsável pela sobrevivência e, portanto, necessária desde o início da vida.

Do ponto de vista neurológico, portanto, a birra infantil acontece

quando a parte mais primitiva do cérebro é acionada. A birra, segundo a neurociência, pode ser a manifestação de algumas emoções como o medo e a raiva.

No site do Instituto NeuroSaber (<https://institutoneurosaber.com.br>), a psicóloga e diretora de educação e treinamento do Centre for Child Mental Health, Margot Sunderland, afirma que “sem o auxílio da parte superior do cérebro para racionalizar e se acalmar, o resultado é que a criança fica superexcitada, com altos níveis de substâncias químicas associadas ao estresse percorrendo seu corpo e cérebro”.

Alguns dos fatores que desencadeiam as crises de birra estão relacionados à fome, sono, cansaço e falta de vontade para realizar alguma tarefa.

Compreender o funcionamento do cérebro infantil é um privilégio e acrescenta um olhar mais preciso sobre esse comportamento tão presente especialmente nos primeiros anos de vida da criança.

Muito me preocupam, porém, os conselhos e orientações advindos de tal constatação científica. O que muito se divulga, com base nesse conhecimento, é que como as birras são naturais, elas serão superadas de forma igualmente natural. Basta que os pais distraiam suas crianças, acolham e validem seus sentimentos e, assim que o córtex pré-frontal estiver mais funcionando, tudo isso entrará nos eixos.

Infelizmente, não é assim que acontece e tenho certeza de que neurocientistas mais experientes e envolvidos com a prática do desenvolvimento infantil concordarão comigo. Para que o cérebro se desenvolva de modo adequado, o estímulo do ambiente é fundamental e, exatamente por isso, o manejo que o adulto tiver no momento da birra natural ajudará o pequeno a ter um melhor desenvolvimento do neocórtex e, com isso, uma adequação de seu comportamento com mais facilidade e em um tempo mais adequado. Uma vez que esses pequenos ainda não têm essa área cerebral bem desenvolvida e, portanto, não conseguem regular e dominar suas reações, torna-se fundamental que o adulto faça esse papel de modo ativo, que ordene as emoções da criança, contenha-a fisicamente, se necessário, e que permita que ela enfrente pequenos desconfortos e frustrações sem serem sempre distraídas para algo mais agradável.

Muitas orientações que vêm sendo oferecidas aos pais, a partir do entendimento do processo neurológico envolvido nas birras, têm gerado crianças cada vez maiores com pouquíssimo controle inibitório e altíssima dificuldade de lidar com frustrações, e isso precisa ser mudado com urgência.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro
é fonoaudióloga e educadora.
Mantém o site www.simonefuzaro.com.br
Instagram: @sifuzaro.

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Nildes, de Americana (SP), escreveu-me preocupada: “Padre, sempre levei minha filha à igreja. Ela frequentou o grupo de jovens, mas de uns anos para cá começou a falar que não concordava com várias coisas da Igreja Católica, mas ia à missa. Agora, já não participa de nada, e me disse que não acredita mais em nada. Será que essa fase vai passar? Será que ela vai voltar a ter fé?”

Minha querida, com grande número de jovens aconteceu, acontece e acontecerá o que está acontecendo com sua filha. Muitos deles não tiveram uma formação cristã, nem mesmo uma iniciação à vida cristã por descuido dos pais. Muitos outros quando chegaram à juventude passaram a dar mais ouvidos às vozes do mundo na escola e nos seus grupos de amizade do que a dar ouvidos aos pais. Não faltam “mestres” que questionam a vida cristã de nossos jovens.

Nildes, você fez a sua parte. Plantou boas sementes no coração de sua filha. Elas estão lá, talvez encobertas por espinheiros, como a semente da parábola contada por Jesus. Reze para que sua filha possa recorrer a essa semente que você plantou no coração dela. Ela terá momentos na vida em que vai ter de se referir a Deus. Que Ele permita que sua filha reencontre o Jesus de seu Batismo, da primeira Comunhão, da Catequese, e O reencontre na alegria e não na tristeza.

Há os que reencontram Jesus na alegria: uma conquista, uma vitória, um sucesso na vida poderá levá-la a dar graças a Deus por tudo. Também um momento de dor, de solidão, de uma necessidade não satisfeita poderá levá-la a recorrer ao Deus que era tão vivo para ela na infância e na adolescência.

Não brigue com sua filha por causa de religião, Nildes. Dê apenas o seu exemplo silencioso; ore por ela. Um dia chegará para ela a hora da graça de Deus.

Espiritualidade

O sacramento da Unção dos



DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO LAPA

pobres e oprimidos, será sempre mais um sinal de que o Reino faz sua marcha na história e os pobres são evangelizados (cf. Mt 11,5-6), garantindo-nos, do Cristo juiz que servimos no Cristo pobre e doente, o convite consolador: ‘Vinde, benditos de meu Pai... porque estive enfermo e me visitastes’ (Mt 25,34.36).” (CNBB, Doc. 44, “Pastoral da Unção dos Enfermos”, último parágrafo).

É neste contexto que se insere o Sacramento da Unção. O Concílio de Trento viu em Mc 6,12-13 – no qual os discípulos ungiam os doentes com óleo e estes eram curados – a insinuação deste sacramento e, em Tg 5,14-15, a sua promulgação – Tiago atesta a prática da comunidade primitiva que, diante de um membro enfermo, chamava os presbíteros para orarem e ungirem-no com óleo, para que se erguessem, fossem salvos, recebessem alívio e conforto e, se necessário, o perdão dos pecados.

Muitos ainda têm receio deste sacramento, pois o associam com a iminência da morte. De fato, ele era chamado de “extrema unção”. O Concílio Vaticano II (cf. *Sacrosanctum Concilium* SC 73-75 e *Lumen gentium* LG 11), entretanto, re-

tomando a compreensão dos primeiros séculos, nos dá uma nova perspectiva, isto é, ele passa a ser visto como sacramento dos enfermos, para o doente grave e para os anciãos – ainda que não acometidos por doenças graves – e não como preparo iminente para a morte. A ênfase passa a ser colocada na ajuda da graça que o fiel recebe para viver de maneira cristã a situação de enfermidade e sofrimento: “Pela santa Unção dos enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor padecente e glorificado para que os salve (cf. Tg 5,14-16); mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à Paixão e morte de Cristo (cf. Rom 8,17; Col 1,24; 2 Tim 11,12; 1 Ped 4,13), concorram para o bem do Povo de Deus” (LG 11).

Os efeitos deste sacramento são: o conforto-remédio espiritual para o revigoramento espiritual, de modo a viver cristãmente, mesmo na dor e sofrimento, e a abolição dos restos ou consequências do pecado, de tal maneira que possa resistir às tentações do demônio em sua luta para viver unido a Cristo, em estado de graça. Além disso: a cura corpórea imediata, que pode se dar em decorrên-

cia do auxílio espiritual, que repercute em todas as dimensões constitutivas do ser humano – unidade corpóreo-espiritual; a cura corpórea escatológica, aquela cura definitiva que se operará somente na glória, pois nesta vida o ser humano continuará sujeito à enfermidade e à morte; a remissão dos pecados, quando não é possível recorrer-se ao sacramento da Reconciliação; e a preparação para a morte, quando esta se torna o desfecho inevitável da situação de enfermidade. Com o sacramento da Unção, nos casos em que o fiel está – aí sim – prestes a partir deste mundo, dá-se o Viático: a Santa Eucaristia como alimento da viagem – este, de fato, é o último sacramento para aquele que parte para o Senhor: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna: e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia” (Jo 6,54).

Sugiro que leiamos o *Catecismo da Igreja Católica*, nos números 1499 a 1525, e ajudemos, por meio de uma boa catequese, os nossos irmãos a pedirem a Unção com fé, sempre que necessário, como São Tiago nos ensinou. Com isso, só teremos a ganhar!

O sacramento da Unção dos Enfermos se inclui no contexto da solicitude da Igreja para com os doentes e sofredores. Por meio dele, Cristo continua a tocar-lhes as feridas, manifestando Sua ternura e compaixão, auxiliando-os com a graça do Espírito Santo. A Igreja, fazendo-se próxima deles, por meio dos presbíteros, diáconos, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e da Pastoral da Saúde, responde ao apelo do próprio Cristo, que se identificou com os sofredores e, especificamente, com os enfermos (cf. Mt 25,36). Estes agentes de pastoral tornam-se uma espécie de “sacramento” para os enfermos, isto é, sinal concreto da presença amorosa de Cristo: “O cuidado dos enfermos, sobretudo dos mais

Comunidade Famílias Novas comemora 20 anos de história e missão evangelizadora

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Comunidade Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria celebrou, no sábado, 13, memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, os 20 anos de sua fundação, com uma missa em ação de graças na Catedral da Sé. A celebração, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, reuniu membros da comunidade, familiares, sacerdotes e fiéis de diversas dioceses nas quais está o carisma.

Fundada a partir da experiência de reconciliação e renovação matrimonial vivida por Benedicto Carlos (Benê) e Maria Leonor (Nonô) Gatollini, a comunidade nasceu com a missão de ajudar as famílias a viverem sua vocação cristã por meio da oração, da vida sacramental e da formação, fortalecendo a família como “igreja doméstica”. Duas décadas depois, o carisma alcança milhares de pessoas em diferentes dioceses do País.

RENOVAÇÃO

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo manifestou sua alegria ao ver o crescimento da comunidade e a presença de numerosas famílias, crianças e jovens. “Vocês estão fazendo um caminho com a Igreja, um caminhar dentro da Igreja, um caminhar de vida cristã”, afirmou. O Cardeal lembrou, ainda, que os pais são chamados a introduzir os filhos na vida



Luciney Martins/O SÃO PAULO

da Igreja por meio do testemunho e da participação comunitária.

Refletindo sobre o significado do nome da comunidade, o Arcebispo explicou que “famílias novas” não se refere à idade, mas à renovação contínua da vida cristã. “São famílias que se renovam no espírito da fé, no caminho do Evangelho, no sentido da Palavra de Deus”, disse. Ele recordou que a renovação acontece quando as famílias permanecem próximas a Deus, acolhendo Sua Palavra e deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

A partir do trecho do Evangelho que narra a perda e o encontro do menino Jesus no templo de Jerusalém, Dom Odilo também enfatizou a missão dos pais de acompanhar de perto o crescimento dos filhos. “Cada criança, cada ser humano, é um mistério que pouco a pouco vai se revelando”, afirmou, incentivando as famílias a cultivarem a presença, o diálogo e a educação dos filhos na fé. Ao concluir, exortou os membros da comunidade a permanecerem unidos à Igreja e fiéis ao carisma recebido, tendo como modelo o Imaculado Coração de Maria.

FRUTOS

Ao final da celebração, Maria Leonor recordou a trajetória da comunidade e expressou gratidão pelas graças recebidas ao longo dessas duas décadas. “Aquilo que começou há 20 anos com um pequeno e sincero ‘sim’ a Deus, tornou-se uma obra que alcançou milhares de pessoas pela graça de Deus”, afirmou. Ela destacou os frutos da missão, entre eles jovens resgatados, casamentos fortalecidos, famílias renovadas e vocações despertadas.

“Estamos aqui hoje não apenas para recordar o caminho percorrido, mas para agradecer a Deus pelas maravilhas que realizou em nossa história”, disse ainda Nonô. Recordando os ensinamentos recebidos ao longo da caminhada, renovou o compromisso de fidelidade à Igreja, ao Santo Padre, à vocação da comunidade e ao Imaculado Coração de Maria.

Canonicamente, a comunidade é reconhecida como uma associação privada de fiéis, com aprovação recebida pela Diocese de Campo Limpo (SP), o que permite a atuação missionária em outras dioceses com a autorização de seus respectivos bispos. Atualmente, está presente nas Arquidioceses de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (DF), e nas dioceses paulistas de Santo Amaro, Santo André, Mogi das Cruzes, Osasco e Santos, além da Diocese de Anápolis (GO).

Candidatos ao diaconato permanente recebem admissão às ordens sacras



Arquivo pessoal

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 13, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu, na sede da Região Santana, a celebração do rito de admissão às ordens sacras de quatro candidatos ao diaconato permanente na Arquidiocese de São Paulo. Também houve a presença do Padre Fernando José Carneiro Cardoso, Reitor da Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente, e do Vice-Reitor, o Diácono Ailton Machado Mendes.

O rito de admissão é uma celebração litúrgica na qual a Igreja Católica acolhe oficialmente um aspirante como candidato ao diaconato. Durante o rito, o candidato manifesta publicamente seu desejo e

sua firme vontade de doar-se a Deus e à Igreja que, por sua vez, confirma e aceita esse propósito.

Os candidatos, que atualmente estão no 5º ano de formação e manifestaram publicamente o seu compromisso, foram: Fábio Aparecido Novaes; Kleyton Gustavo Rezende; Ricardo Correa de Souza e Vladimir da Fonseca Júnior.

As inscrições para o propedêutico da Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente já estão abertas. Para saber mais, entre em contato com o Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) e marque uma entrevista pelo telefone (11) 3237-2523 ou pelo e-mail cvasp@uol.com.br.

(Com informações da Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente)

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
2026 - 280 anos de criação da Diocese de São Paulo

II Congresso Arquidiocesano de Iniciação à Vida Cristã

Tema: "A identidade e a espiritualidade do catequista em seu ministério"

Um encontro de formação, comunhão e renovação para catequistas e coordenadores de catequese

Programação:

- 10h30 - Apresentação dos calendários de formações do Diretório para a Catequese
- 11h - Diretório Arquidiocesano da Catequese - Estruturas e objetivos
- 14h - Diretório Arquidiocesano da Catequese - Perspectivas e Expectativas
- 15h - Palavra do Arcebispo
- 16h - Celebração de envio

Inscrição Gratuita
Vagas limitadas



Informações:
expocatolica.com.br



25 Julho | EXPO CATÓLICA | 20 26 | Pro Magno Centro de Eventos

Assembleia do Regional Sul 1 reforça a comunhão e o compromisso missionário da Igreja no estado de São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Fortalecer a recepção das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nas dioceses e arquidioceses paulistas foi o principal encaminhamento da 88ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada dos dias 9 a 11, no Mosteiro de Itaiçá, em Indaiatuba (SP).

Reunidos em torno do tema “Recepção criativa das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, nas Igrejas locais”, os participantes refletiram sobre os desafios pastorais do estado de São Paulo e os caminhos para uma evangelização cada vez mais missionária e sinodal.

Na abertura da assembleia, Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto e Presidente do Regional Sul 1, ressaltou o sentido eclesial do encontro, ao afirmar que os participantes estavam reunidos “como corpo episcopal do Regional Sul 1, mas também como corpo eclesial”. A partir dessa perspectiva de comunhão, os bispos iniciaram o diálogo sobre a acolhida das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2026-2032), aprovadas pela CNBB durante sua 62ª Assembleia Geral.

Uma das atividades centrais foi a mesa-redonda dedicada à recepção das Diretrizes nas Igrejas locais. Durante o



Comunicação Regional Sul 1 da CNBB

No Mosteiro de Itaiçá, bispos de arquidioceses e dioceses paulistas participam da 88ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1

diálogo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, destacou a diversidade das realidades eclesiais presentes no estado. “Nós temos muito chão para andar, cada um conforme a sua realidade diocesana”, observou, ressaltando a necessidade de adaptar as orientações pastorais às circunstâncias concretas de cada Igreja particular.

MISSIONARIEDADE

A reflexão foi aprofundada pelo Padre Jean Poul Hansen, Secretário-executivo de Campanhas da CNBB e integrante da equipe que participou da elaboração das novas Diretrizes. Ele enfatizou que “evangelização e missionariedade são sinônimos”, e recordou que a missão constitui a identidade da própria Igreja. O Sacerdote também explicou que as DGAE são fruto de um am-

plado processo de escuta e discernimento e que, por isso, “devem ser aplicadas em um processo também sinodal”.

Outro momento importante da assembleia foi a análise da realidade social, econômica e religiosa do estado de São Paulo, apresentada pelo Padre Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1. A reflexão procurou oferecer elementos para que a recepção das Diretrizes considere os desafios concretos da evangelização no contexto paulista. Nesse sentido, o Sacerdote recordou que “discernir os sinais dos tempos é uma tarefa essencial” para a ação pastoral da Igreja.

A programação também contemplou uma sessão dedicada à proteção de crianças e adolescentes e à promoção de ambientes seguros nas instituições eclesiais. A assessoria foi condu-

zida pela advogada Amanda Caetano, da CNBB, que apresentou aspectos da Lei nº 14.811 e orientações para a prevenção de abusos. Ao tratar a respeito da responsabilidade compartilhada nessa missão, ela enfatizou: “Todos nós somos atores da proteção das crianças e dos adolescentes”.

Ao final do encontro, os participantes renovaram o compromisso de fortalecer a comunhão entre as Igrejas particulares e de promover uma recepção criativa e missionária das novas Diretrizes. Como sintetizou Dom Eugênio Barbosa Martins, Bispo de São João da Boa Vista, a renovação pastoral proposta pela Igreja exige um caminho vivido e assumido por todos, pois “a conversão não pode ser por decreto, mas por experiência”.

(Colaborou: Pascom do Regional Sul 1 da CNBB)

A VENERÁVEL IRMANDADE DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS

Conforme o Estatuto Social, em seu artigo 19, a Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos vem convocar seus irmãos remidos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária.

A Assembleia Geral Ordinária terá a seguinte pauta:

- 1 – Oração e acolhida – 9h;
- 2 – Segunda Chamada – 9h30;
- 3 – Apreciação da Ata da Assembleia de 2025;
- 4 – Apresentação das Atividades da Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos;
- 5 – Explicação sobre Novos Irmãos Remidos / *In Memoriam* / Passeio de Confraternização;
- 6 – Exposição dos Demonstrativos Financeiros 2025 e outros assuntos;
- 7 – Homenagem ao Dr. Bruno Pellegrino;
- 8 – Peregrinação 2027 pelos 265 anos da VISPC;
- 9 – Almoço de confraternização – 12h30.

Data: 29/06/2026

Local: Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção de São Paulo
Praça da Sé –s/nº - Centro - São Paulo

São Paulo, 15 de junho de 2026
Padre Jorge Bernardes
Provedor

Livro destaca o Arsenal da Esperança

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 13, foi lançado o livro “SIM – O coração do Arsenal da Esperança”, de autoria de Ernesto Olivero, que trata sobre a regra espiritual da Fraternidade da Esperança do Sermig (*Servizio Missionario Giovani*), iniciada por ele e a esposa, Maria Cerrato, em Turim, na Itália, em 1964.

A edição em português é publicada pela *Format Editora*. A cerimônia de lançamento foi na Drummond Livraria, no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, tendo entre os participantes o Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano, que escreveu o prefácio desta edição brasileira: “Eu tive muitos encontros com Ernesto Olivero. Quem estava muito ligado a esse trabalho foi Dom Luciano Mendes de Almeida, que não dá para deixar de citar e inclusive foi quem ajudou a intermediar esse lugar em que o Arsenal da Esperança está abrigado, que é a Hospedaria do Imigrante, na Mooca. E quem é acolhido ali, justamente pela Fraternidade da Esperança, são migrantes brasileiros que muitas vezes não encontram onde ficar e acabam na rua. Mas também os estrangeiros, que ali encontram novamente o acolhimento e o apoio para poderem come-



Comunicação Arsenal da Esperança

Dom Odilo, Padre Simone e a escritora Luciene Müller no lançamento do livro

çar a dar os primeiros passos nesta nossa metrópole concorrencial, tão cheia de possibilidades, mas, ao mesmo tempo, com dificuldade de acesso às possibilidades”.

O jornalista Milton Jung leu as páginas iniciais do livro denominadas “Relendo a nossa história”, escritas por Ernesto Olivero em 1996, ano de fundação do Arsenal em São Paulo.

A regra da qual trata o livro é uma proposta de vida para todos aqueles que se aproximam do Arsenal e da Fraternidade da Esperança e que, com seu trabalho, compromisso e disponibilidade, já vivem, de alguma forma, a espiritualidade e o estilo do Sermig.

Durante o evento, também houve um momento de diálogo entre o Padre Simone Bernardi, da Fraternidade da Esperança, e a escritora Luciene Müller, responsável pela editora do livro. Também prestigiaram o lançamento Lillo Guarneri, diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo; membros da Fraternidade da Esperança; além de amigos e voluntários do Arsenal.

Exemplares podem ser adquiridos na sede do Arsenal da Esperança (Rua Dr. Almeida Lima, 900, Mooca), na Drummond Livraria (Conjunto Nacional – Avenida Paulista, 2.073) ou pelo site <https://formateditora.com.br>.

No Junho Violeta, Igreja no Brasil reforça a valorização da dignidade dos idosos

PASTORAL DA PESSOA IDOSA PROMOVE INICIATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO. SAIBA COMO IDENTIFICAR OS TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDOS PELOS IDOSOS E COMO ACIONAR OS CANAIS DE DENÚNCIA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Envelhecer com dignidade é um direito – e a Igreja não pode se calar diante de quem sofre dentro de casa, muitas vezes pelas mãos de quem deveria amar. É este o chamado do Junho Violeta, mês de conscientização e enfrentamento da violência contra a pessoa idosa, que tem amplo apoio da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI).

O Brasil tem envelhecido em ritmo acelerado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com 60 anos ou mais saltou de cerca de 22 milhões, em 2012, para os atuais 35,2 milhões. Globalmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) projeta que haja aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas com 60 anos ou mais, e que se chegará a 1,4 bilhão em 2030 e a 2,1 bilhões em 2050.

Paralelamente à maior longevidade da população, crescem dados alarmantes: o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania indica que, de janeiro de 2024 a abril de 2026, foram registradas mais de 1,6 milhão de denúncias de violência contra idosos pelo canal Disque 100. Apenas nos primeiros quatro meses de 2026, foram contabilizadas aproximadamente 250 mil denúncias, ante 209 mil no mesmo período do ano passado, aumento de quase 19%. Um outro dado, da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, publicado em 2024, aponta que a maioria das vítimas são mulheres (58,6%), com filhos e filhas sendo os principais agressores (29,5%), e que o local mais comum das agressões é a própria residência da vítima (71,5%).

ROSTO TERNO DE DEUS

Presente em mais de 2 mil municípios, a PPI – organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – mobiliza milhares de líderes voluntários em ações de prevenção, acolhimento e denúncia.

O Junho Violeta tem como marco o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, celebrado em 15 de junho. O tema deste ano, “Marcas? Só as do tempo, não as de dor”, é um convite para que cada comunidade se torne espaço de acolhimento e valorização da vida, reconhecendo no idoso não apenas a passagem do tempo, mas a riqueza de uma história construída ao longo dos anos.

“Nós, da Pastoral da Pessoa Idosa, somos a presença de Deus que entra na casa dos mais vulnerabilizados. Percebemos vários tipos de violências; não só a física, mas também a econômica, a psicológica. Precisamos articular ações em rede. Precisamos nos preparar como Igreja, família, comunidade e Estado para garantir que a dignidade da pessoa idosa seja sempre respeitada. Envelhecer com dignidade é um direito de todos. A PPI é o rosto terno de Deus que promove a vida, a dignidade e a sabedoria para as pessoas idosas”, afirma a coordenadora nacional da PPI, Dione Menz, psicóloga, enfermeira e doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

GESTO CONCRETO DE EVANGELIZAÇÃO E CUIDADO

Fundada em 5 de novembro de 2004 pela doutora Zilda Arns Neumann, a Pastoral da Pessoa Idosa conta hoje com mais de 20 mil líderes voluntários capacitados, que acompanham cerca de 100 mil idosos por meio de visitas domiciliares mensais. Está presente em todas as regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo e em diversas dioceses paulistas,



somando 3.350 líderes voluntários.

Para Wania de Araújo Coelho, coordenadora estadual da PPI, a visita domiciliar é, antes de tudo, um gesto de amor. “O líder voluntário, por meio da visita domiciliar, realiza um ato de amor ao próximo. Ele deve agir com muita cautela, discrição e responsabilidade, buscando sempre a orientação de profissionais e dos serviços competentes”, explica.

Wania ressalta que a Pastoral não substitui os serviços públicos, mas atua como ponte entre os idosos e a rede de proteção existente. “Por meio da visita domiciliar, levamos os afetos de Jesus”.

Em 2022, o Papa Francisco dedicou uma série de catequeses às pessoas idosas, destacando-as como “memória viva de um povo” (23 de fevereiro), e lembrando que “a velhice é uma vocação” (16 de março).

Na mensagem para o VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, que será celebrado em 26 de julho, o Papa Leão XIV assegura a proximidade do Senhor aos idosos – “Eu nunca te esquecerei” (Is 49,15) é o título do texto – e estimula a todos, em especial os mais jovens, “a retomarem o bom hábito de visitar os seus avós, os idosos da família e aqueles que não recebem nenhuma visita” (leia mais na página 12).

VIOLÊNCIAS QUE NEM SEMPRE DEIXAM MARCAS

O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) determina que nenhuma pessoa com 60 anos ou mais pode ser submetida a qualquer tipo de violência. Entretanto, segundo André Fini Terçarolli, advogado criminalista, mestre em Direito Processual Penal e

pós-graduado em Direito Penal Econômico, a agressão física é apenas a face mais visível de um problema muito maior.

“As formas mais recorrentes são negligência, abandono, violência psicológica, violência patrimonial ou financeira, violência física, discriminação e, em casos mais graves, violência sexual”, explica.

Sobre os sinais de violência psicológica sofrida pelo idoso, o advogado aponta como mais comuns o “medo, tristeza constante, isolamento, mudança brusca de comportamento, ansiedade ou submissão excessiva diante de um familiar ou cuidador específico”.

Quanto à violência patrimonial, Terçarolli menciona “empréstimos sem autorização, uso indevido de aposentadorias e pensões, retenção de cartões bancários e pressão para assinatura de documentos”.

Já a negligência, segundo o advogado, se revela “em falta de higiene, desnutrição, ausência de medicamentos, abandono de tratamentos ou permanência em ambientes inadequados”.

“O Estatuto da Pessoa Idosa assegura direito à vida, saúde, alimentação, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária, previdência, assistência social, habitação, transporte, cultura, lazer e prioridade no atendimento. Envelhecer com dignidade é direito fundamental”, reforça Terçarolli.

CANAIS DE DENÚNCIA

O principal canal nacional é o **Disque 100**, que funciona 24 horas por dia, inclusive aos finais de semana e feriados, e encaminha as denúncias aos órgãos competentes. Denúncias também podem ser feitas à:

- ✓ Polícia Militar (190), em situações de emergência;
- ✓ Delegacias de Polícia;
- ✓ Ministério Público;
- ✓ Defensoria Pública;
- ✓ Conselhos Municipais da Pessoa Idosa;
- ✓ Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas);
- ✓ Centros de Referência de Assistência Social (Cras);
- ✓ Serviços de saúde.

Segundo o advogado criminalista André Fini Terçarolli, qualquer cidadão pode denunciar, mesmo de forma anônima, e não é necessário ter prova completa: “Havendo suspeita fundada, o correto é comunicar para que os órgãos competentes façam a apuração”.

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL

- ✓ **Violência Física:** uso da força que cause dor, lesão ou sofrimento.
- ✓ **Violência Psicológica ou Moral:** humilhações, ameaças, isolamento social.
- ✓ **Violência Financeira ou Patrimonial:** apropriação indevida de aposentadoria, bens ou cartões bancários.
- ✓ **Negligência:** omissão de cuidados básicos de saúde, alimentação e higiene.
- ✓ **Abandono:** desamparo por quem tem o dever legal de cuidado.
- ✓ **Violência Institucional:** maus-tratos em serviços públicos ou privados.
- ✓ **Discriminação/Etarismo:** restrição de direitos em razão da idade.

Dom Odilo Pedro Scherer exorta fiéis a imitarem as virtudes de Santo Antônio

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Ao longo do sábado, 13, centenas de fiéis participaram das nove missas celebradas na memória litúrgica do padroeiro da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Decanato São Lucas da Região Belém, uma delas presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelo Cônego Marcelo Monge, Pároco, e o Padre Cristian Uptmoor, Vigário Paroquial.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou que os santos, ao longo de suas vidas, seguiram os mandamentos da lei de Deus, sendo, portanto, “os grandes filhos da Igreja” e modelos para os demais cristãos em todo tempo.

Dom Odilo destacou que Santo Antônio, além de ser conhecido pelos milagres que realizava, distinguiu-se por muitas virtudes de fé, entre as quais a prática da penitência constante para al-



Cardeal Scherer preside missa na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Região Belém

cançar a purificação e estar em sintonia com o Senhor. Era também um grande pregador da Palavra de Deus, sendo

designado por São Francisco de Assis para pregar aos demais confrades franciscanos. “Depois da morte de

São Francisco, Santo Antônio se tornou pregador missionário popular, ia de cidadezinha em cidadezinha, de aldeia em aldeia, para pregar a Palavra de Deus”.

Dom Odilo recordou ainda que Santo Antônio foi um homem da prática da caridade, estando sempre atento aos doentes, famintos e demais pessoas desprezadas. Nesse sentido, o Arcebispo exortou que todas as paróquias, especialmente as que têm este Santo como padroeiro, pratiquem a caridade, por meio da partilha de alimentos, acolhida a quem sofre e outras ações que expressem a misericórdia e a ternura de Deus.

Outra característica de Santo Antônio lembrada pelo Cardeal foi a sabedoria sobre as coisas de Deus, fruto de intenso estudo e de oração para estar em sintonia com Cristo, conforme se representa em sua imagem segurando o Menino Jesus.

‘Que ele nos ajude a redescobrir a beleza do amor humano’

O Cardeal Scherer também presidiu missa na Quase-Paróquia Santo Antônio de Pádua, Decanato São Barnabé da Região Brasilândia, na noite da sexta-feira, 12, na trezena do padroeiro. Concelebrou o Padre Douglas Eurenides Modesto, CR, Quase-Pároco.

Na liturgia da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Arcebispo destacou, na homilia, as muitas ocasiões em que Cristo, conforme as Sagradas Escrituras, mostra-se compassivo, como ocorreu em sua crucificação, quando pediu a Deus que perdoasse os pecados da humanidade: “O Coração de Jesus perdoa e acolhe, Ele veio para que todos tenham vida”.

Dom Odilo recordou que o cris-



Arcebispo na Quase-Paróquia Santo Antônio

tão deve sempre agradecer o imenso amor de Jesus, converter-se sempre mais e amar os irmãos como Jesus amou: “Somos convidados a ser coração uns com os outros”.

Por fim, ao recordar a piedade popular a Santo Antônio como o “santo casamenteiro”, o Arcebispo exortou que os solteiros, os enamorados e os já noivos rezem para que o padroeiro os ajude a ter um bom casamento futuro, e que os já unidos em Matrimônio possam assim permanecer, “amando um ao outro, superando as dificuldades do dia a dia e revivendo aquele amor que os uniu. Que ele ajude a redescobrir a alegria do amor humano, do amor do Matrimônio, do amor em família, do amor da fraternidade”. (DG)

Penitente, caridoso e pregador da Palavra

Também a Comunidade Santo Antônio de Taipas, da Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort, Decanato São Barnabé da Região Brasilândia, acolheu o Cardeal Scherer durante a trezena do padroeiro. O Arcebispo presidiu missa na noite da quinta-feira, 11, concelebrada pelos Padres Sérgio Antônio Bernardi, CRL, Pároco; e Robinson Sérgio dos Santos, CRL, Vigário Paroquial.

Dom Odilo iniciou a homilia destacando São Barnabé, padroeiro do Decanato, cuja memória litúrgica é celebrada em 11 de junho. Ele foi um dos primeiros missionários da Igreja primitiva, tendo se unido aos apóstolos após a Ascensão de Jesus ao Céu, e dedicou-se à atenção pastoral aos



Dom Odilo com a relíquia de Santo na missa

muitos judeus que haviam se convertido à fé no Cristo e que viviam no Norte da Ásia.

O Arcebispo recomendou que os fiéis conheçam sempre mais a biografia de Santo Antônio, a quem destacou como grande pregador da Palavra de Deus, homem da prática concreta da caridade e que a todos exortava à penitência e conversão ao Senhor: “Santo Antônio era um homem penitente. E o que significa fazer penitência? Significa rever a própria vida, ver o que está precisando mudar e esforçar-se para corrigir os próprios pecados, vícios e erros, a fim de ser inteiramente de Deus”. (DG)

(Colaboraram: equipes da Pascom das paróquias mencionadas)

QUEM FOI SANTO ANTÔNIO?

Nascido em Lisboa, Portugal, em 1195, Fernando de Bulhões – nome de batismo de Santo Antônio – ingressou na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho aos 15 anos de idade e foi ordenado sacerdote aos 24. Em 1220, passou a integrar a ordem franciscana. Durante uma missão em Marrocos, adoeceu e teve de partir para a Itália. Em 1221, já com a saúde restabelecida, foi a Assis, depois passou por outras cidades, tendo pregado o Evangelho de modo especial em povoados do Norte da Itália e do Sul da França. Como superior de fraternidades franciscanas, visitou muitos conventos e abriu novas casas.

Um de seus legados é uma série de sermões, nos quais são encontradas cerca de 6 mil citações bíblicas, menções dos grandes padres da Igreja e alusões às ciências naturais. Eram proferidos em uma linguagem compreensível, atraindo as multidões, e muitos dos que ouviam Santo Antônio depois buscavam o sacramento da Reconciliação.

Na piedade popular, é conhecido como o “santo casamenteiro”, fama que adquiriu por seu empenho para que leis de sua época fossem modificadas e permitissem que as moças cujas famílias não tinham dinheiro para o dote também pudessem se casar. A ele são ainda atribuídos episódios inexplicáveis, como a pregação que fez aos peixes após ser ignorado por hereges.

Santo Antônio faleceu em 13 de junho de 1231, aos 36 anos, em Pádua, na Itália. Foi proclamado doutor universal da Igreja pelo Papa Pio XII em 1946.

‘Primeiro o amor, depois a técnica’

VISITA DE LEÃO XIV À ESPANHA FOI MARCADA POR FORTE DEFESA DA DIGNIDADE HUMANA, COM SEU ÁPICE NA INAUGURAÇÃO DA TORRE DE JESUS DA BASÍLICA DA SAGRADA FAMÍLIA

FILIFE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Uma catedral não se constrói de um dia para o outro. No caso da Basílica da Sagrada Família, ícone da Igreja em Barcelona e, agora, a igreja mais alta do mundo, isso já se sabia desde o início. O arquiteto que a idealizou, Antoni Gaudí, cujo processo de beatificação está aberto, costumava dizer: “Primeiro o amor, depois a técnica”.

Nessa frase, que foi estampada no céu de Barcelona por drones iluminados na noite de inauguração da Torre de Jesus, abençoada pelo Papa Leão XIV, Gaudí afirmava que, por mais complexa que seja uma obra das mãos humanas, ela nunca terá sentido se não partir da experiência viva, da relação.

O espetáculo que marcou o centenário da morte de Gaudí – o primeiro motivo para que o Pontífice fosse à Espanha neste momento – ocorre em um mundo em que, de formas novas, a técnica volta a ameaçar a dignidade humana. A inteligência artificial e as guerras praticadas a distância, mas que acabam com vidas reais, são talvez o elemento mais visível atualmente.

Toda a visita apostólica do Papa Leão XIV à Espanha, entre os dias 6 e 12, começando por Madri, passando por Barcelona e terminando nas Ilhas Canárias, foi uma defesa da dignidade humana. Ele repercutiu em gestos e palavras os ensinamentos da sua primeira encíclica, *Magnifica humanitas*, que aprecia a vida humana em toda e qualquer circunstância.

TODOS SOMOS AMADOS POR DEUS

“A dignidade precede a utilidade”, declarou o Papa no Parlamento espanhol. “A dignidade, a justiça e o bem comum sejam o critério das relações sociais, tanto em nível nacional quanto internacional”, exortou. “Toda sociedade verdadeiramente justa se constrói no reconhecimento da dignidade inviolável da pessoa humana.”

No Centro Penitenciário “Brians 1”, de Barcelona, ele reiterou que “todo o ser humano é digno pelo simples fato de ter sido querido, criado e amado por Deus”. Nenhum erro, portanto, é capaz de eliminar o amor de Deus. “Não há nenhuma situação que faça com que o Senhor desvie de nós o seu olhar. É uma verdade consoladora que nos acompanha a cada momento e que nos lembra como o seu amor misericordioso está sempre acima de todo o bem ou mal que tenhamos feito”, disse, aos presos.

A DIGNIDADE NÃO TEM PASSAPORTE

Princípio central da Doutrina Social da Igreja, a dignidade humana é ameaçada por muitas situações de sofrimento concreto. A fase final da visita do Papa marcou encontros com pessoas que tiveram a sua dignidade ferida. Em Gran Canaria e Tenerife, o Pontífice pediu à comunidade internacional que volte a dedicar a atenção necessária à questão da mobilidade humana.

O direito de migrar deve ser equivalente ao direito de permanecer na própria terra – disse às autoridades públicas. Ele afirmou que a história julgará aqueles que reagirem com indiferença perante o sofrimento e a morte de milhares de pessoas que morreram no Mar Mediterrâneo, em viagens inseguras rumo à Europa, e depositou uma coroa de flores na água.

Em uma mensagem clara, declarou: “A dignidade humana não tem passaporte e não perde o seu valor ao atravessar uma fronteira.”

O Papa também denunciou a exploração da migração ilegal para fins econômicos e, com palavras parecidas às que São João Paulo II dedicou a membros da máfia italiana, exclamou aos traficantes de pessoas: “Arrependam-se! Convertam-se!”, e agradeceu àqueles que, com amor, trabalham na acolhida e integração dos migrantes.

Na missa celebrada no Estádio de Gran Canaria, o Papa falou da expressão maior de amor, o que vem de Deus, que deve ser acolhido e praticado entre nós. A generosidade do Coração de Cristo, disse ele, “vai mais além, comprometendo-se a ajudar cada um não só a sobreviver, mas também a recuperar a confiança e a retomar o caminho, para crescer e florescer plenamente na sua singularidade, para o bem de todos”.

OLHAR PARA O ALTO

Tema de toda a viagem à Espanha, “Levantai os olhos” (Jo 4,35), refere-se ao olhar que se dirige aos céus, ao amor que vem de Deus e orienta a vida na Terra. A bênção e inauguração da torre da catedral mais alta do mundo, com uma cruz apontando para o céu, simboliza a mensagem central que o Papa Leão XIV transmitiu no país.

Um edifício feito de pedras, é verdade, mas também de vidas humanas. “A Basílica da Sagrada Família continua até hoje uma obra em andamento, o que nos lembra de que a vida cristã é sempre um caminho, pois se trata de um projeto que Deus está realizando”, recordou.

Aos jovens, em um estádio em Barcelona, ele fez o convite para continuar olhando para o alto e apontando para o céu. “É preciso cultivar essa inquietação saudável. Em nossas sociedades, de fato, a idolatria do lucro e do rendimento, a ansia de ter que produzir sempre e ser vencedores, bem como o culto à própria imagem, não passam de anestésicos para adormecer nossa consciência e adaptá-la a uma certa ideia de sociedade”, afirmou.

“Quando as pessoas aprendem a fazer uma pausa, a valorizar as coisas importantes, a apreciar o tempo de uma nova maneira e a refletir sobre a própria vida, deixando-se iluminar pelo Evangelho, elas também desenvolvem um pensamento crítico em relação a um sistema social que não coloca a pessoa no centro e provoca situações de injustiça e pobreza existenciais em diversos níveis”, disse, ainda.

“É por isso que a inquietação assusta, assim como a descoberta da interioridade, da espiritualidade e, mais ainda, do Evangelho”, ensinou o Santo Padre.



A passagem de Leão XIV por Barcelona começou no dia 9 com a Oração da Hora Média na **Catedral de Santa Cruz e Santa Eulália**. Ele recordou que todos são chamados a propagar onde estejam “um clima de família, no qual se vive juntos, conscientes da filiação e do chamado comum, solidários, abertos, capazes de misericórdia, sacrifício, atenção mútua e perdão”.



Ainda no dia 9, o Papa conduziu a **Vigília de Oração no Estádio Olímpico Lluís Companys**, em Barcelona, momento também marcado pelo diálogo com os jovens. Valendo-se da imagem do peregrino que à noite procura pela luz que o oriente, Leão XIV recomendou: “Abramo-nos ao dom do Espírito, buscando o Senhor como Nicodemos e acolhendo a luz do seu Evangelho, com a certeza de que experimentaremos em nós uma vida nova, uma presença que abençoa, um amor gratuito que nos ajudará a passar da noite para a luz”.



Na **Abadía de Nossa Senhora de Montserrat**, Leão XIV conduziu a oração do Santo Terço no dia 10: “Peçamos a Maria, Rainha da Paz, que nos ensine a renunciar às palavras ofensivas, aos juízos temerários, à maledicência e às calúnias. E que aprendamos a zelar e a cultivar o amor na família, entre amigos, no local de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos e nas comunidades cristãs, para que o ódio dê lugar à esperança e à paz”.

Os gestos e palavras do Papa em Barcelona, Ilhas Canárias, Las Palmas e Tenerife

Após a ida a Madri, entre os dias 6 e 8, o Papa Leão XIV deu sequência à viagem apostólica à Espanha, passando por Barcelona, Ilhas Canárias, Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife

(Edição: Daniel Gomes, a partir de informações do Vatican News)



Na manhã do dia 10, o Papa foi ao encontro dos encarcerados no **Centro Prisional Brians 1**, em Barcelona. “Embora o desânimo e a tristeza marquem alguns momentos do seu caminho, lembrem-se de que os erros da vida não determinam a identidade de uma pessoa”, disse, enfatizando que o passado não precisa ser uma sentença definitiva, mas pode se tornar um ponto de partida para escolhas novas, para a conversão e para a reconstrução da própria vida.



Ainda no dia 10, na Igreja de Santo Agostinho, em Barcelona, o Papa encontrou-se com representantes de **organizações de caridade e assistência**. Ele destacou que são traços específicos de um cristão ser bondoso, amável, compassivo e procurar o bem do próximo, “sabendo que em cada irmão que sofre é o próprio Senhor quem pede e recebe, quem é acolhido ou rejeitado, amado ou desprezado”. As vésperas do começo da Copa do Mundo, Leão XIV valeu-se de uma metáfora do futebol para destacar o valor da solidariedade e da união: “Quem não sabe passar a bola, mesmo que tenha talento, não compreendeu o jogo. E quem não sabe viver com os outros e para os outros, ainda não compreendeu a vida”.



A programação do dia 10 foi concluída com a missa na **Basílica da Sagrada Família**, em Barcelona. “Esta igreja é um edifício único, constituído por muitas pedras. Uma casa que cresce continuamente ao longo dos anos, seguindo um mesmo projeto. Todos nós somos as pedras vivas desta obra, que tem Cristo como fundamento e ápice, princípio e fim”, disse o Pontífice. Este templo teve como um dos principais executores Antoni Gaudí (1852-1926), a quem o Papa chamou de “arquiteto ardente de fé”. Ao final da Eucaristia, Leão XIV inaugurou a Torre de Jesus Cristo, com 172,5 metros de altura.

Na manhã da quinta-feira, 11, no Porto de Arguineguín, nas Ilhas Canárias, o Papa teve **encontro com organizações que atuam na acolhida e acompanhamento de migrantes**. Ele denunciou a indiferença crescente diante do sofrimento humano e pediu que as autoridades e a Igreja não ignorem esta realidade. Após ouvir testemunhos de migrantes – incluindo relatos sobre tráfico humano –, enfatizou: “Vocês não são números, nem fascículos! Vocês são pessoas com família e uma casa que deixaram para trás, com sonhos que ninguém tem o direito de desprezar”. Leão XIV também depositou flores no mar em memória daqueles que morreram tentando alcançar um futuro melhor.



“Querida Igreja peregrina nas Canárias, seguindo a esteira de santidade de tantos homens e mulheres que os precederam, que ofereceram as suas vidas em comunhão com o sacrifício de Cristo na cruz e no altar, encorajo-os a seguir em frente, firmemente radicados Nele, para continuarem a navegar com coragem neste novo tempo da história”. Assim exortou o Papa no encontro com bispos, padres, religiosos e leigos na **Catedral de Sant’Ana, em Las Palmas**, na quinta-feira, 11, no qual destacou que abraçar a cruz de Cristo e cultivar uma espiritualidade eucarística são duas atitudes da vida cristã necessárias para a construção de uma civilização do amor.

O último compromisso do Papa em terras espanholas foi a missa da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, 12, no **Porto de Santa Cruz de Tenerife**. Aos mais de 40 mil fiéis, ele manifestou a alegria de celebrar a Eucaristia, “dando graças pela fé e pela caridade, das quais recebi tantos testemunhos nesta viagem apostólica e que fazem também deste arquipélago, tão conhecido pela sua beleza e acolhimento, um lugar onde o Senhor Ressuscitado nos precede e se manifesta”.



Com o convite para que todos sejam portadores da misericórdia e da paz de Cristo no mundo, a fim de que cessem as guerras, Leão XIV presidiu missa na quinta-feira, 11, no **Estádio de Gran Canaria, em Las Palmas**, com a participação de 50 mil fiéis: “Peçamos ao Senhor que, neste momento, estejam presentes em nós os mesmos sentimentos de humanidade, misericórdia e compaixão do Coração do Salvador”.

Fotos: Vatican Media



Leão XIV pede aos sacerdotes que se deixem moldar pelo Coração de Jesus

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 12, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja celebrou o Dia de Oração pela Santificação do Clero. Para a ocasião, o Papa publicou uma mensagem, destacando que a santidade não é uma opção entre tantas outras, mas a participação no mistério de Cristo.

Leão XIV recorda as palavras de Deus ao povo de Israel: “Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo”.

“Deus nos convida a participar da sua própria santidade. Quando nos chama a ser santos porque Ele é santo, indica-nos o caminho a seguir: deixarmos-nos moldar segundo o seu Coração. E para nós, caríssimos irmãos, este chamamento é particularmente radical”, afirma o Santo Padre.



Vatican Media

O Pontífice reconhece que os sacerdotes são limitados e imperfeitos, muitas vezes atingidos por fraquezas, cansaços e feridas. “Como pode um coração humano, tão vulnerável, responder a um chamamento tão elevado? O sacerdote vive esta tensão, mas

sabe onde encontrar a paz: no peito aberto do Senhor Jesus.”

O Sucessor de Pedro também lembra que os padres, em especial, precisam reavivar o dom da santidade a cada dia, com a Eucaristia, a oração e o serviço aos irmãos.

“A oração, o ministério, as relações, o cansaço, as alegrias e os fracassos, até mesmo o tempo aparentemente perdido ou o amor que parece desperdiçado, tudo se torna um lugar privilegiado para a revelação de Deus e do seu amor infinito.”

A resposta a esse chamado à santidade está na adesão confiante ao amor revelado no Coração de Jesus. Este, segundo o Pontífice, é o “lugar” em que a santidade se mostra como proximidade e ternura. Assim, a santidade do padre pode se manifestar na proximidade humilde e corajosa, no ser de todos e para todos, mantendo a porta aberta para que todos possam entrar.

Por fim, o Pontífice destaca que uma santidade assim não se vive a sós. Logo, exortou os padres a zelarem pela fraternidade presbiteral, escutando e ajudando uns aos outros.

Papa alerta sobre o abandono de pessoas idosas

O Papa Leão XIV alertou, na segunda-feira, 15, para a crescente solidão dos idosos, denunciando situações de abandono familiar e apelando aos mais jovens para que retomem o hábito de visitar os avós e os idosos que vivem isolados.

A mensagem foi divulgada pela Santa Sé por ocasião do VI Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, que será comemorado em 26 de julho, sob o tema “Eu nunca te esquecerei” (Is 49,15).

No texto, o Papa lamenta que muitos

idosos sejam alvo de preconceitos e acabem afastados da vida familiar e social.

“A Igreja conhece o sofrimento dos seus filhos mais idosos, sabe bem que demasiadas vezes se olha para eles com preconceitos e são considerados um fardo”, escreve.

O Papa considera que o atual contexto social, marcado pela indiferença, pela violência e por modelos econômicos centrados no lucro, contribui para o enfraquecimento dos laços familiares e para

o isolamento dos mais velhos. Segundo ele, muitas pessoas acabam privadas de relações próximas em uma fase particularmente vulnerável da vida.

“A dolorosa sensação de ser esquecido é, infelizmente, comum a muitas pessoas e, entre elas, não poucas são idosas”, disse.

Leão XIV alerta que os avanços tecnológicos na comunicação não conseguem substituir a necessidade humana de contato direto e proximidade afetiva: “A cultura digital multiplica as conexões e oferece

novas possibilidades de encontro; no entanto, o coração humano conserva uma necessidade inalienável de proximidade”.

Na parte final da mensagem, o Pontífice dirige-se especialmente às gerações mais novas, incentivando-as a fortalecer os laços familiares: “Que este dia seja um estímulo para todos, em particular os mais jovens, retomarem o bom hábito de visitar os seus avós, os idosos da família e, também, aqueles que não recebem nenhuma visita”. (JFF)

Divulgada a mensagem para o X Dia Mundial dos Pobres

A Santa Sé divulgou, no domingo, 14, a mensagem do Papa para o X Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado em 15 de novembro. Com o tema “O Senhor é o refúgio do pobre” (cf. Sl 9,10), o Santo Padre convida toda a Igreja a voltar o olhar para aqueles que vivem à margem da sociedade, conclamando os fiéis a redescobrirem a presença viva de Cristo nos esquecidos do mundo.

O Pontífice lembra que a pobreza não deve ser encarada apenas como

uma estatística ou uma questão puramente social, mas, sim, como um lugar privilegiado de encontro com Deus e de vivência autêntica do Evangelho.

Ao refletir sobre o tema escolhido para este ano, Leão XIV afirma que “Jesus Cristo é verdadeiramente o refúgio de Deus para os pobres.”

Segundo o Papa, a missão da Igreja vai além do assistencialismo: os cristãos são chamados a se tornarem, eles próprios, um porto seguro para os que

sofrem, condição que desafia cada católico a examinar sua própria postura cotidiana: mais do que oferecer uma ajuda material ou financeira ocasional, a comunidade cristã é convidada a construir laços de proximidade, escuta e acolhimento, permitindo que os mais vulneráveis experimentem o amor divino na prática.

O Santo Padre chama a atenção para uma ferida profunda da sociedade contemporânea: a indiferença que gera invisibilidade e, como con-

sequência, o risco da anestesia espiritual. “Os pobres dos nossos dias são os esquecidos e os marginalizados: privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão.”

A mensagem assinala que todo ser humano traz o direito de se sentir amado e valorizado. Logo, a ação evangelizadora não se limita à distribuição de mantimentos, mas inclui a promoção integral da pessoa humana e a consolidação de uma verdadeira cultura do encontro. (JFF)

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL - 1987
Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

- Financeiro: Controle Financeiro por centro de custos
- Contábil ECD, ECF
- Folha de pagamento EFD-Reinf
- Gestão de Eventos: Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.
- Orgdom: APP diocesano e paroquial
- OrgSmart: Captura de notas fiscais eletrônicas
- Conciliação bancária eletrônica
- Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

- www.orgeclesial.com.br
- reinaldo@orgeclesial.com.br
- Orgeclesial
- @orgeclesial
- Escritório Franca: Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP. 16 99275-1899, 16 2103-6166
- Escritório São Paulo: Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP. 16 99266-8613, 11 2450-7344

SANTANA

Dom Márcio destaca Santo Antônio como modelo de discípulo missionário e evangelizador

MARCELO FAGNER
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os fiéis da Paróquia Santo Antônio, na Vila Mazzei, Decanato São Matias, celebraram solenemente seu padroeiro no sábado, 13, participando da missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Maykom Sammuell Alves Florêncio, Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou Santo Antônio como modelo de discípulo missionário e evangelizador para todo cristão. Também recordou

que Deus permanece próximo de seu povo, mesmo em meio às dificuldades, convidando os fiéis a perseverarem na fé, na esperança e na caridade.

Ao refletir sobre as leituras do dia, Dom Márcio enfatizou a ação do Espírito Santo na vida dos cristãos e a necessidade de testemunhar o amor de Deus por meio do serviço e da vivência comunitária.

O Bispo também fez memória daqueles que contribuíram para a história da Paróquia, destacando o testemunho de fé dos que, ao longo dos anos, colaboraram para o crescimento da comunidade e para a realização de



Marcelo Fagner

suas obras pastorais e estruturais. Por fim, Dom Márcio agradeceu a acolhida da comunidade e manifestou votos

de que o exemplo de Santo Antônio continue inspirando os fiéis na missão evangelizadora e na vivência da fé.



Walkiria Xavier

No sábado, 13, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio do Lauzane**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, por ocasião da festa do padroeiro. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana apresentou o Santo como exemplo de homem movido pelo Espírito Santo, apaixonado pela Palavra e sensível ao sofrimento humano, que sempre levava consolo, esperança e o convite à conversão. Lembrou, ainda, que a caridade do Santo se manifestava tanto na ajuda aos necessitados quanto na proximidade com os que sofriam. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Jovair Milan, Pároco.

(por Walkiria Xavier)

Denilson Rabelo

Na manhã do domingo, 14, em missa na **Paróquia Nossa Senhora do Loreto**, Decanato Santo Estêvão, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 104 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Valdinei Nascimento Pini, OSJ, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana disse que o sacramento da Confirmação marca uma nova etapa na caminhada cristã de quem o recebe, pois o Espírito Santo concede coragem, responsabilidade e sentimento de pertença à comunidade de fé. Dom Márcio enfatizou que a Crisma não encerra a caminhada catequética, mas inaugura uma etapa de testemunho cristão do crismado na família, na comunidade, na sociedade, no trabalho, nos estudos e nos ambientes digitais.

(por Denilson Rabelo)

BRASILÂNDIA



Felipe Domene

No domingo, 14, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, Decanato São Barnabé, e conferiu o sacramento da Crisma a 72 jovens e adultos. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco, e assistida pelo Diácono Antônio Campineiro. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que "no time de Jesus todos são titulares", e recordou aos crismandos que cada batizado possui um lugar e uma missão indispensável na Igreja. Também afirmou que "a águia aprende a voar no vento; o discípulo aprende a servir na missão", comparando a formação dos filhotes da águia ao caminho de fé e preparação vivido pelos crismandos. Ao final da celebração, os jovens foram convidados a integrar a Pastoral da Juventude e os adultos a participar da Pastoral Familiar.

(por Edneia Pereira)

Vanessa Passos

O **clero atuante na Região Brasilândia** esteve reunido na sexta-feira, 12, na Paróquia Sagrada Família, Decanato São Filipe, para um encontro de espiritualidade com o tema "800 anos de trânsito de São Francisco de Assis", assessorado pelo Frei Gustavo Medella, OFM, Pároco e Reitor do Santuário São Francisco, na Região Sé. O encontro, que fez parte da celebração do Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, foi conduzido por Dom Carlos Silva, OFMCap., que acolheu a todos, em especial os novos padres que assumiram trabalhos na Região recentemente.

(por Eva Nascimento)

Na sexta-feira, 12, na **Paróquia Sagrada Família**, Decanato São Filipe, na missa da Solemnidade do Sagrado Coração de Jesus, presidida pelo Padre Gilberto dos Santos Martins, Pároco, houve a bênção e entrega das fitas para os novos membros do Apostolado da Oração.

(por Silvano Jacobino)

Anderson Costa

Na quinta-feira, 11, os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Filipe, participaram dos festejos do Imaculado Coração de Maria, à luz do tema "Com Maria, somos Igreja, corpo místico de Cristo", e do lema "Um só corpo, uma só esperança". A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Antônio Cláudio Neres de Souza, CRL, Pároco. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia disse, na homilia, que a Igreja nasceu para evangelizar e anunciar o Reino de Deus, levando Jesus ao mundo, sendo missão de todo cristão anunciar o amor de Deus e Seu Reino, que já acontece em gestos concretos de perdão, reconciliação, justiça, esperança e solidariedade. O Bispo lembrou que Maria foi apresentada como a primeira missionária, pois se colocou a caminho para servir e levar Jesus às pessoas.

(por Karina Marta)

SÉ



Facebook paroquial

Entre os dias 2 e 11, o **Santuário do Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, promoveu a novena ao Sagrado Coração de Jesus, que contou com a récita do Terço da Misericórdia e a celebração da missa. Na sexta-feira, 12, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, dia da festa patronal, a celebração eucarística foi presidida pelo Padre Cássio Rodrigo de Oliveira, SDB, Delegado Insuperior para a Formação da Insuperior Salesiana.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Associação São Vito Mártir

No domingo, 14, os fiéis da **Paróquia São Vito Mártir**, no Brás, Decanato São Paulo, e membros da Associação Benficiente homônima celebraram seu padroeiro. Antes da missa solene, presidida pelo Padre José Ferreira Filho, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Luiz Ângelo Fortuna, houve a procissão pelas ruas do bairro com a imagem do Santo, acompanhada da Banda Operária da Lapa.

(por Padre José Ferreira Filho)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 12, na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu, 43 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelos Freis Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco, e José Hugo da Silva Santos, OFMConv., Ministro Provincial da Ordem dos Frades Menores Conventuais.

(por Pascom paroquial)



Secretariado de Comunicação Regional

Na manhã da sexta-feira, 12, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo – Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo, Decanato São João Evangelista, os sacerdotes atuantes na Região Sé participaram de um encontro pelo **Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero**. A atividade, que incluiu um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, foi assessorada por Dom Geraldo Gonzáles y Lima, OSB, Abade da Abadia de São Geraldo, e contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

(por Padre José Ferreira Filho)



Facebook paroquial

A **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, realizou entre os dias 3 e 14, a novena e a Festa do Sagrado Coração de Jesus. A atividade contou com a participação de sacerdotes e bispos convidados, entre eles Dom Rogério Augusto das Neves, que presidiu a missa do dia 7; Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo de Guarulhos (SP); e Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, MSC, Bispo de Registro (SP). No dia 12, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, houve momentos de espiritualidade e missa solene, presidida pelo Padre Wederson Francisco Cavalcanti, MSC, Pároco. O encerramento das festividades aconteceu no domingo, 14, com a procissão pelas ruas do bairro, seguida de missa.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No sábado, 13, memória litúrgica de Santo Antônio, foi celebrado o padroeiro da **Igreja Santo Antônio**, na Praça do Patriarca, Decanato São João Evangelista. Entre as missas celebradas, uma delas foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Alexandre De Nardi Biolchi, CS, Superior Regional dos Missionários Scalabrinianos. Houve, também, atendimento de Confissões, bênçãos aos devotos e distribuição dos pãesinhos de Santo Antônio.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom Santuário São Francisco

O **Convento e Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, promoveu diversas atividades em honra ao franciscano Santo Antônio. Com início no dia 7, uma procissão partiu da Igreja Santo Antônio, na Praça do Patriarca, e, em seguida, houve a missa no Santuário. Entre os dias 8 e 12, aconteceram momentos devocionais, com temas ligados à família, à justiça, à cultura, à fé e à vivência cristã no cotidiano. E, no sábado, 13, memória litúrgica do Santo, houve diversas celebrações eucarísticas, além de bênçãos individuais dos frades, o tradicional pão de Santo Antônio e demais atividades desenvolvidas pelos voluntários.

(por Pascom Santuário São Francisco de Assis)



Pascom paroquial

A **Paróquia Santo Antônio**, na Barra Funda, Decanato São Paulo, celebrou no sábado, 13, seu padroeiro. A missa solene foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre José Donizeti Coelho, Pároco.

(por Pascom paroquial)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a Sra. **ELAINE OLIVEIRA GUELERE**, endereço desconhecido, a comparecer de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga, São Paulo-SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 15 de junho de 2026
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

LAPA

Dom Edilson: 'O Senhor que nos chamou permanece fiel'

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã da sexta-feira, 12, Solemnidade do Sagrado Coração de Jesus, os clérigos que atuam na Região Lapa estiveram reunidos para celebrar na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, Decanato São Simão, também por ocasião do Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero.

No começo da missa, Dom Edilson de Souza Silva lembrou que o Sagrado Coração de Jesus pulsa de amor pela humanidade e, também, pelo clero.

Na sequência, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa tratou sobre alguns trechos da carta do 20º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP), realizado este ano em Aparecida (SP), e convidou os sacerdotes a re-



Benigno Naveira

fletirem sobre a própria vida e ministério, bem como a cultivar a comunhão fraterna e sacerdotal.

A carta do 20º ENP indica aos sacerdotes que "o ministério que recebemos é um ministério de amor que nos precede e nos ultrapassa. Configurados a Cristo, Cabeça e Pastor, somos chamados a tornar visível, na fragilidade de nossa humanidade, a ternura

do Coração de Deus".

Dom Edilson sublinhou que, diante de desafios como o cansaço, solidão, incompreensões e tentações, os sacerdotes devem ter a certeza de que não estão sós: "O Senhor que nos chamou permanece fiel, o Sagrado Coração de Jesus é sinal deste amor e presença!".

Ainda aludindo à carta, o Bispo destacou que, permanecendo na graça de

Deus, o sacerdote sustenta-se e renova-se a cada passo, e que "é no retorno constante a esta fonte que reencontramos a alegria do sacerdócio". Ainda no texto, é recomendado que os padres cuidem da vida fraterna, "cultivando encontros verdadeiros, compartilhando as alegrias e as dores, vencendo o isolamento, buscando ajuda quando necessário, oferecendo presença e escuta aos irmãos. Um presbitério unido torna-se sinal luminoso do Reino e sustento concreto para a perseverança no ministério".

Houve ainda um momento formativo, conduzido pelo Padre Maurício Tadeu Miranda, SDB, Vice-Inspetor da Inspeção Salesiana de São Paulo, que refletiu sobre "O testemunho da santidade na vida ministerial". Ao final, no salão paroquial, aconteceu o almoço de confraternização.



Benigno Naveira

Na manhã do domingo, 14, a comunidade de fiéis da **Paróquia São Domingos Sávio**, Decanato São Tito, participou da missa na memória da canonização do Santo, ocorrida em 12 de junho de 1954, pelo Papa Pio XII. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada por Dom Fernando José Pentead, Bispo Emérito de Jarcarezinho (PR), e pelo Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco. Ao final, aconteceu a carreata com a imagem do Santo pelas ruas do bairro.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira

Na tarde do sábado, 13, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Comunidade Santo Antônio**, na Vila Clarice, Pirituba, da **Paróquia Santa Terezinha**, Decanato São Tito, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebrou o Padre Admário Gama Cambraíha, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Na noite de sexta-feira, 12, foi comemorada a festa patronal da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, com missa presidida pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Pároco. As festividades começaram com um tríduo entre os dias 9 e 11.

(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira

Os fiéis da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, no sábado, 13, festejaram seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Ednilson Turozi de Oliveira, Pároco, com a assistência dos Diáconos Claudio Bernardo e Ronaldo Contin Della Nina. Antes do término da celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa abençoou os pães e o Sacerdote aspergiu os fiéis.

*(por Benigno Naveira)***ERRAMOS**

Na edição 3601, na página 10, atribuímos erroneamente à Paróquia Menino Jesus, Decanato Santo Estêvão da Região Santana, uma foto relativa à procissão de *Corpus Christi*. A referida imagem é, na verdade, da procissão realizada na **Paróquia Menino Deus**, Decanato São Timóteo da Região Belém, conduzida pelo Padre Neidson Gomes, Pároco. Em nosso site, www.osaopaulo.com.br, a informação está postada com a devida correção.

Na edição 3600, na página 8, seção Atos da Cúria, registramos erroneamente a posse canônica do Padre Fred Opiyo Okumu, IMC, na Paróquia Nossa Senhora da Consolata, Região Episcopal Sant'Ana, como Pároco. A atribuição correta do referido Padre é **Vigário Paroquial**.

**INSCREVA-SE JÁ!**Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextasRua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br

WhatsApp

(11) 5087-0187

BELÉM

Clero participa de manhã de espiritualidade na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na sexta-feira, 12, os clérigos atuantes na Região Belém reuniram-se na Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato São Timóteo, para celebrar a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e o Dia Mundial de Oração pela

Após o café da manhã e a confraternização dos participantes, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da



Fernando Costa

Arquidiocese na Região Belém, conduziu um momento de espiritualidade, recordando a mensagem do Papa Leão XIV aos sacerdotes, ressaltando que a santidade é participação no mistério ministerial.

Na sequência, os sacerdotes e os membros do Apostolado da Oração se reuniram diante do Santíssimo Sacramento. Todos também participaram da missa conclusiva, presidida por Dom Cícero.



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 12, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Gaspar Bertoni**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, por ocasião da festa do padroeiro. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Pároco; e Patrick Bruno Furquim, CSS, Vigário Paroquial. Durante a missa, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém conferiu o sacramento da Confirmação a 19 jovens e adultos.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, por ocasião da festa da padroeira. Concelebrou o Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Walter Donizeti.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Centenas de fiéis participaram no sábado, 13, das missas por ocasião da festa do padroeiro da **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, uma delas presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Cônego Marcelo Monge, Pároco, e pelo Padre Cristian Uptmoor, Vigário Paroquial. Ao final, o Episcopo abençoou os fiéis com a relíquia de primeiro grau de Santo Antônio.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 13, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na festa do padroeiro da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, na Chácara Mafalda, Decanato Santa Maria Madalena. Concelebrou o Padre Leonardo de Araújo, Pároco. Ao final, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém abençoou os fiéis com a relíquia do Santo.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Em missa na manhã do domingo, 14, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato Santa Maria e São José, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 35 jovens e adultos. Concelebrou o Cônego Celso Pedro da Silva, Pároco.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 14, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, e conferiu o sacramento da Confirmação a 37 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Gerson de França, Pároco.

(por Fernando Arthur)

IPIRANGA

Dom Celso Alexandre ressalta o Coração de Jesus como fonte do amor de Deus



Sergio Alvarenga

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã da sexta-feira, 12, na Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Mateus, os clérigos que atuam na Região Ipiranga participaram da missa pelo Dia Mundial de Oração pela Santificação do Clero, presidida por Dom Celso Alexandre.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga ressaltou a beleza do Sagrado Coração de Jesus: “Quando olhamos para a imagem do Coração de Jesus, imagem que foi revelada de um modo tão bonito a Santa Margarida Maria Alacoque, vemos o coração de Jesus aberto; um coração que bate e pulsa de amor pelo mundo, um coração que arde

de amor pelo mundo”.

Dom Celso comentou, ainda, que na conclusão do Evangelho proclamado naquele dia, Jesus se volta para os discípulos, dizendo, “Vinde a mim vós todos que estais cansados, aflitos, sobrecarregados e eu vos darei descanso, porque o meu jugo é leve e o meu fardo é suave. E aprendei de mim – diz Jesus –, que sou manso e humilde de coração.”

Membros do Apostolado da Oração regional e do movimento Terço dos Homens, grupos que têm em intenção de suas orações os padres, diáconos e seminaristas, participaram da missa.

Após a celebração eucarística, Dom Celso conduziu o momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

(com informações do Padre José Cícero Teotônio da Silva)



Pascom paroquial

No domingo, 14, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema, Decanato São Mateus, 60 adultos receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Festa de Santo Antônio mobiliza fiéis na Vila Clementino

POR PASCOM PAROQUIAL

Centenas de fiéis participaram das quatro missas celebradas no sábado, 13, na Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Clementino, Decanato São Mateus, dedicadas à memória do franciscano Santo Antônio. Durante o dia, os devotos formaram fila para receber bênçãos pessoais, de objetos e de animais, além da distribuição do tradicional pão bento.

Uma das missas foi presidida pelo Frei Paulo Roberto Pereira, OFM, Ministro Provincial, que destacou que os santos não são apenas intercessores, mas também modelos de vida cristã. Ele ressaltou que a devoção autêntica conduz sempre ao encontro com Cristo: “Por meio dos santos, podemos chegar ao destino que buscamos sempre, que é ser um com Jesus Cristo”.

O Ministro Provincial também recordou a ligação entre Santo Antônio e São Francisco de Assis, tema das celebrações do jubileu dos 800 anos da morte



Pascom paroquial

de São Francisco. “Santo Antônio foi profundamente tocado pelo testemunho franciscano de pobreza, serviço e anúncio do Evangelho”, finalizou o Frade.

A última missa do dia foi presidida pelo Frei Flori-

val Mariano de Toledo, OFM, Pároco, que na homilia recordou que Santo Antônio jamais buscou protagonismo para si mesmo, mas sempre apontou para Jesus, tornando-se um grande pregador do Evangelho.

Membros de câmaras eclesiais participam de encontro formativo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Com a participação de membros das regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo e das Dioceses de Campo Limpo, Guarulhos e São Miguel Paulista, aconteceu no sábado, 13, no campus Ipiranga da PUC-SP, o encontro formativo para os integrantes das câmaras eclesiais que desempenham a sua missão juntamente com o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo (TEI-SP).

Na ocasião, foram tratadas questões práticas para o bom funcionamento das câmaras eclesiais. Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Judicial, refletiu sobre a importância dos primeiros encaminhamentos das pessoas que buscam instaurar uma causa de Nulidade Matrimonial no Tribunal. Ele também explicou cada etapa processual para os membros e salientou que os primeiros encaminhamentos, quando bem realizados, permitem um bom acompanhamento posterior.

Na segunda parte do encontro, foram

dadas as orientações sobre os formulários e protocolos próprios das câmaras eclesiais. O Padre Ricardo Cardoso Anacleto, Vigário Judicial adjunto, discorreu sobre a Lei de Proteção de Dados Pessoais no âmbito canônico e nos trabalhos desenvolvidos pelo Tribunal.

Também foram acolhidas diversas questões e contribuições dos membros das câmaras, com vistas a aprimorar a pastoral judiciária nas regiões episcopais e dioceses que compõem o TEI-SP.

(Com informações do Padre Ricardo Anacleto)



Arquivo pessoal

Colecionar figurinhas da Copa pode ser um ‘golaço’ para a interação e o desenvolvimento das crianças

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Para alguns, ele era tão aguardado quanto o começo do Mundial de Futebol: o álbum de figurinhas da Copa, que no Brasil foi lançado em maio e, desde então, virou uma “febre”, com pontos de venda e de trocas de figurinhas em diferentes locais.

A empolgação de Mariana A.C. Romual, do esposo, William, e dos filhos Gustavo, 9, e Guilherme, 11, é a mesma que vivenciaram na Copa passada: “Em 2022, ‘corremos atrás’ das figurinhas, fomos a diferentes locais para trocá-las, trocamos com os amigos, enfim, foi uma coisa muito legal. Não víamos a hora de que saísse o novo álbum, ainda mais porque nesta Copa são mais seleções do que na anterior. E, novamente, está sendo uma experiência muito divertida”.

Os dois meninos compartilham o mesmo álbum e para cada um deles a mãe percebe efeitos positivos diferentes. No caso de Guilherme, a maior socialização com os colegas da nova escola. “Ter o álbum e trocar figurinhas o tem ajudado a fazer amizades na escola. Até um coleguinha dele já veio aqui em casa para trocar figurinhas”, relata Mariana ao **O SÃO PAULO**.

No caso do filho mais novo, o álbum tem colaborado para reduzir o tempo em frente às telas. “O Gustavo fica por um bom tempo colando as figurinhas e vendo quais são as repetidas. Às vezes, a gente pega o álbum antigo e compara algumas seleções e jogadores. Quando ele consegue a figurinha de um jogador de que gosta mais, a gente também conversa bastante e, assim, ele deixa um pouco de lado os jogos e vídeos do celular e fica conversando comigo, com o pai e o irmão”, detalha Mariana, que é professora em uma escola pública na capital paulista.

EXPERIÊNCIA SOCIAL COMPARTILHADA

Colecionar figurinhas, de fato, pode trazer muitos benefícios ao desenvolvimento das crianças, conforme explica a psicóloga infantil Carolina Rocha (@carolina.rochapsi): “Depois que a criança abre o pacotinho, ela vai precisar



Prefeitura de São Vicente



Michelle Alvez/Secom Prefeitura de Sorocaba

organizar as figurinhas e procurar o lugar específico para cada uma, e, assim, já estará exercitando a atenção, o planejamento e a memória”.

Carolina ressalta, ainda, que o processo de trocar figurinhas favorece habilidades sociais como a comunicação, a negociação, a persistência, a resolução de conflitos, o respeito às regras e o saber conviver com a frustração, “porque acontece de comprar o pacotinho e não vir a figurinha que se quer ou virem repetidas”.

APOIO NO PROCESSO, NÃO SUBSTITUIÇÃO

Não menos importante é o fortalecimento dos vínculos familiares. “Abrir o pacotinho e colar as figurinhas acaba se tornando um momento de toda a famí-

lia”, recorda a psicóloga. “Colecionar o álbum da Copa deve ser algo prazeroso, de conversa, de troca e não de briga. Dependendo da idade, a criança vai colar torta a figurinha e isso não deve ser visto como um problema”, enfatiza.

Carolina Rocha lembra, ainda, que os pais precisam assumir sempre uma atitude de apoio e não de substituição, deixando que os filhos abram os pacotes, organizem as figurinhas e as coletem no álbum, bem como incentivando-os a trocar os cromos repetidos com os amigos, colegas de escola ou em outros locais.

“Esse processo de troca de figurinhas vai desenvolver tanto a autonomia quanto a habilidade social da criança. Os pais devem encorajá-la a conversar, a fazer a troca e orientá-la sobre como resolver eventuais conflitos que surjam

Aos pais, de acordo com Douglas, compete auxiliar as crianças nessas atividades, mas sem retirar delas o protagonismo: “Fomos nós, pais, coletivamente, que pensamos a atividade, o horário, solicitamos o fechamento da rua, divulgamos, e cada um trouxe um pouco de tinta e combinamos o churrasco no final. Sempre cabe aos adultos dar segurança e orientação às crianças, mas não substituí-las nas atividades”.

“Se a criança não brincar agora, chegará à fase adulta sem saber o que é socializar, o que é diversão. Elas precisam já entender que não somos máquina, somos gente”, conclui. (DG)

neste processo”.

COMPLETAR O ÁLBUM NÃO É ESSENCIAL

Apesar de todos estes potenciais ganhos, completar o álbum de figurinhas da Copa do Mundo Fifa 2026, comercializado pela editora *Panini*, não é algo barato: são necessários, ao menos, cerca de R\$ 1.000 para comprar as 980 figurinhas e o modelo mais simples do álbum, isso considerando a improvável possibilidade de obter todos os cromos, seja pela compra direta, seja trocando figurinhas repetidas. Já quem optar em só comprar os pacotinhos e não trocar figurinhas pode ter um custo sete vezes maior do que este, segundo cálculos de probabilidade.

“Talvez a criança não consiga completar o álbum; por isso, este não deve ser o objetivo principal, mas sim vivenciar toda essa dinâmica de um momento em família, de troca, de brincadeira, de relações sociais e de lidar com a frustração. É importante que os adultos, desde o início, estabeleçam limites, os combinados sobre qual frequência vão comprar figurinhas e quanto vão gastar”, orienta Carolina.

“Com as crianças um pouco mais velhas, adolescentes e jovens, pode-se trabalhar também a educação financeira, explicando que não dá para comprar tudo que se quer, e detalhando quanto dinheiro é preciso juntar para comprar as figurinhas ou quais outras coisas não serão adquiridas para se gastar com figurinhas. Se o pai ou a mãe comprar todas para a criança completar o álbum, como já se tem notícia, ensinará que com dinheiro você pode tudo, que não precisa esperar, que só basta pagar e se consegue ter algo, mas a vida não é assim”, alerta a psicóloga.

‘Pintando o hexa’ nas ruas

Ornamentar as ruas com as cores do Brasil também é um hábito comum durante a Copa do Mundo e que pode ajudar na socialização das crianças, como ocorreu na Vila Gumerindo, na zona Sul, no dia 6, em uma atividade organizada pelo coletivo Casa Ó.

“Foram as crianças que escolheram o desenho que iam fazer e pintaram a rua. Durante a atividade, surgiram brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde e até troca de figurinhas, coisas que só ocorrem no mundo real. Tudo isso faz as crianças entenderem que o território também é delas e que este brincar na rua pode se tornar parte da rotina”, diz Douglas

Dias, bacharel em Lazer e Turismo pela USP e mestre em Educação Profissional.

Douglas foi um dos articuladores da iniciativa, para a qual também levou seus três filhos: Thomas, 9; Romeo, 7; e Stella, 4. “A minha filha mais nova foi quem ficou mais tempo atenta na atividade. Para ela foi uma grande experiência por causa das cores, das texturas da tinta e dessa liberdade de estar no chão da rua e pintar o que quiser”, recorda, destacando ser fundamental que as crianças habitem os espaços públicos dos bairros, para que suas opções de lazer não se restrinjam às telas ou ao que tenham em suas casas ou nos condomínios em que vivem.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados.

Leão XIV: a dimensão religiosa é essencial para enfrentar a crise climática

<https://curt.link/XeewU>

Copa 2026: 14 seleções vêm de países onde cristãos são perseguidos

<https://curt.link/xSWuG>

41ª Semana do Migrante aborda tema da moradia, em sintonia com a CF 2026

<https://curt.link/WBvYU>

Morre, aos 95 anos, o Cardeal Camilo Ruini, que foi Vigário-geral da Diocese de Roma

<https://curt.link/mobvj>

Recorramos ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria

<https://curt.link/BwLZe>

Austrália

Arcebispo encoraja fiéis à restauração da reverência diante do Santíssimo Sacramento

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Dom Anthony Fisher, OP, Arcebispo de Sydney, na Austrália, exortou os católicos a aprofundarem sua reverência à Eucaristia, mediante a participação mais assídua na missa e na adoração eucarística e uma renovada valorização do ato de ajoelhar-se em oração.

Em uma nova carta pastoral, intitulada “Adorando o Senhor Eucarístico: ‘Ajoelhem-nos diante do Deus que nos criou’”, o Arcebispo afirma que os gestos físicos de adoração não são incidentais à fé católica, mas expressam o que os fiéis guardam em seus corações sobre Cristo verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento.

O Arcebispo dedica grande parte da carta a explicar o significado de ajoelhar-se no culto católico, argumentando que a postura não é um sinal de humilhação,

mas de reverência, gratidão, adoração e confiança. “Algumas pessoas acham que ajoelhar-se é degradante, como a humilhação de um escravo”, escreve ele. “No entanto, ajoelhar-se tem uma história para nós.”

Recorrendo a exemplos das Escrituras, o Episcopo lembra que Moisés prostou-se diante da sarça ardente, Salomão ajoelhou-se na consagração do Templo, os Magos ao adorar o Menino Jesus, os discípulos perante o Cristo Ressuscitado, e inúmeros encontros com Jesus nos Evangelhos, nos quais as pessoas se ajoelharam em adoração, agradecimento ou súplica.

A carta pastoral traz recomendações do Sínodo de Sydney, incluindo propostas destinadas a fortalecer a oração, a vida sacramental e o trabalho missionário em toda a Arquidiocese, como, por exemplo, que as igrejas permaneçam abertas por períodos mais longos e que haja mais oportunidades para a adoração eucarística.

Os fiéis são encorajados a assistir à missa regularmente, a se prepararem bem por meio da Confissão, da oração silenciosa e da observância do jejum eucarístico de uma hora, a dedicarem tempo à adoração, a participarem da Bênção do Santíssimo Sacramento e das procissões eucarísticas, e a levarem os frutos da Eucaristia para a vida diária.

O Arcebispo também pede aos pastores que “reinstalem os genuflexórios em todas as igrejas onde estiverem faltando” e que ensinem aos fiéis as posturas de oração prescritas pela liturgia da Igreja.

Dom Anthony enfatiza que o encontro com Cristo na Eucaristia impulsiona a missão evangelizadora. “A adoração e a missão estão intimamente ligadas. Ajoelhem-nos para reconhecê-Lo e, em seguida, levantemo-nos para torná-Lo conhecido”, resume o Arcebispo.

Fontes: *The Catholic Weekly* e *Gaudium Press*

Liturgia e Vida

‘ Não t e n h a
d o s h o m e m

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM
21 DE JUNHO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus encoraja os discípulos: “Não tenhais medo dos homens!” (Mt 10,26). Ele previa que, por anunciar o Evangelho, muitos sofreriam uma morte violenta. Também sabia que, além do martírio de sangue, os cristãos passariam ao longo da história pela tentação do que chamamos “respeitos humanos”. Essa expressão designa o medo excessivo de se manifestar publicamente a fé em Jesus ou de agir, em virtude das convicções religiosas, de modo diferente de como “todos” agem.

Final, é quase sempre preciso pagar algum preço por nos declararmos cristãos publicamente! Pode ser apenas um sorriso irônico. Ou um rótulo de “fanáticos”, “fundamentalistas”, “antiquados”. Para alguns trabalhadores – médicos e enfermeiros que se recusam a fazer um aborto, comerciantes que rejeitam vender coisas indecentes ou agentes públicos que se negam à corrupção etc. – a objeção de consciência pode custar um emprego ou oportunidade de trabalho. Em casos extremos, como em países islâmicos ou comunistas, a fé pode levar à cadeia ou mesmo à morte.

Por isso, o Senhor exorta: “Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma! Pelo contrário, temei aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno!” (Mt 10,28). Segundo São João Crisóstomo, com estas palavras, Jesus quer levar-nos a um santo temor a Deus. Afinal, temer ofender o Senhor é o que nos liberta do temor de desagradar aos homens. Quem não teme a Deus, treme diante dos juízos e ameaças humanos. Quem teme o Senhor, vê-se livre de preocupações inúteis, pois sabe que nada vale mais do que ter a consciência limpa diante do Criador.

Tanto é assim que Jesus chega ao ponto de dizer: “Felizes sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus” (Mt 5,11). Está de certo modo previsto que quem for fiel ao Senhor encontrará incompreensões e contrariedades dos homens. Cristo alertou que “o discípulo não está acima do mestre; se chamaram de Belzebu ao chefe da casa, o que não dirão de seus familiares!” (Mt 10,25). Jamais devemos ver o preço da fé como excessivamente alto!

Para que não titubeemos, Nosso Senhor é enfático: “Portanto, todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu me declararei em favor dele diante do meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus” (Mt 10,32s). Podemos exercitar essa coragem a partir das coisas pequenas: ao rezar antes de comer, ao fazer o sinal da Cruz em público, ao fazermos uma genuflexão devagar e com devoção quando entramos na igreja. Sendo fiéis nas coisas pequenas, será mais fácil não renegar o Senhor nas coisas grandes.

Deus conhece o íntimo dos corações e nos perscruta a cada instante. Agradá-Lo vale mais do que toda a honra do mundo; estar na Sua graça vale mais do que todas as riquezas da terra!

Portugal

25 mil crianças peregrinam ao Santuário de Fátima

No dia 10, cerca de 25 mil crianças, além de 80 mil pessoas – incluindo pais, catequistas e devotos – de várias partes de Portugal, se reuniram no Santuário de Fátima para participar da tradicional Peregrinação das Crianças. O tema escolhido para este ano foi uma pergunta direta e desafiadora: “E tu? Queres ver a Deus?” O programa incluiu a Vigília de Oração, uma encenação sobre o tema do evento, o Terço e a tradicional Procissão das Velas.

A missa foi presidida por Dom Rui Gouveia, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, e concelebrada por 71 padres. Na homilia, o Episcopo refletiu sobre o encontro de Zaqueu com Jesus, frisando que o cobrador de impostos passou a en-

xergar a vida de outra forma desde então. “Somos chamados a aprender com Zaqueu a, no fundo do nosso coração, desejarmos Deus, fazermos todo o esforço para procurá-Lo, acreditar Nele e amar como Ele ama”.

Dom Rui também convidou as crianças a procurar o Senhor por meio do olhar do amor. Ele destacou o exemplo dos três pastorinhos de Fátima – Jacinta, Francisco e Lúcia –, que, em 1917, acolheram a aparição de Nossa Senhora com uma fé simples, mas profunda.

“Lúcia, Francisco e Jacinta, no seu desejo de Jesus, puseram como que uns óculos para ver o que estava invisível, fruto do seu desejo, da sua procura e deste credi-

tar e amar como Jesus”, explicou o Bispo.

Dom José Ornelas, Bispo de Leiria-Fátima, encerrou o momento com a bênção de uma vela e um diário espiritual entregues a cada criança. Ele lembrou que Maria, a Mãe de Jesus, certamente ficou feliz com a presença de tantos pequenos peregrinos.

“Levem no coração esta Mãe, que olha sempre por nós”, sublinhou o Bispo. Ele incentivou as crianças a usarem o diário todos os dias para descobrir o carinho de Deus nos pais, nos catequistas e nos amigos, e pediu orações especiais por quem sofre, especialmente as vítimas das guerras. (JFF)

Fonte: *Santuário de Fátima*

Panamá / Croácia

Em tempos de Copa do Mundo, a manifestação da fé faz parte da preparação dos jogadores

Em meio às diversas preparações (tática, física, emocional, psicológica, motivacional, entre outras) para a disputa do maior torneio esportivo do planeta, jogadores de futebol dão provas concretas de que a preparação espiritual é tão essencial quanto as demais, como demonstram as seleções do Panamá e da Croácia.

Membros da seleção panamenha de futebol visitaram a Basílica Catedral de Santa María la Antigua, na Cidade do Panamá, para receber uma bênção especial antes de viajar para a Copa do Mundo. Além dos jogadores, estavam presentes Thomas Christiansen, treinador, Manuel Arias, presidente da Federação Panamenha de Futebol, e seminaristas do Seminário Maior de San José.

Durante a celebração, Dom José Domingo Ulloa Mendieta, Arcebispo Me-

tropolitano da Cidade do Panamá, agradeceu aos jogadores por sua dedicação, sacrifício e disciplina.

“Hoje estamos aqui unidos, orando pela nossa seleção e pelo nosso país, porque quando o Panamá se une em torno de um sonho comum, também aprende a se redescobrir como uma família”, disse ele.

O momento refletiu o importante papel que o Cristianismo desempenha na sociedade panamenha. O Panamá é um país predominantemente cristão, e o catolicismo continua sendo a maior tradição religiosa, com cerca de 60% da população.

Já na Croácia, fiel a uma tradição que reflete a fé de seu povo, toda a seleção nacional, acompanhada do seu lendário capitão, Luka Modrić, 40, participou da missa no Santuário de Nossa Senhora de

Trsat, em Ičići, perto de Rijeka – um dos mais importantes locais de peregrinação católica do país –, alguns dias antes de viajar para os Estados Unidos para participar do grande torneio.

O Padre Mato Perišić presidiu a celebração eucarística, centrando sua homilia na Santíssima Trindade e no amor divino, e orando pelo sucesso e bem-estar dos jogadores.

A Croácia tem uma das maiores populações católicas da Europa – que engloba 86% de seus habitantes –, e as manifestações públicas de fé permanecem uma parte visível da cultura e identidade da nação. Muitos torcedores elogiaram a decisão da equipe de começar sua jornada no Mundial com oração e reflexão antes de entrar em campo no cenário global. (JFF)

Fontes: *Catholic Connect* e *Faith in Christ*

Martirizado em Mato Grosso, Padre Nazareno Lanciotti é beatificado

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Milhares de fiéis de diferentes partes do Brasil, bem como de outros países como Argentina, Bolívia, Estados Unidos e Coreia do Sul, estiveram em Jauru, município com pouco mais de 8 mil habitantes, localizado em Mato Grosso, no sábado, 13, para participar da cerimônia de beatificação do Padre Nazareno Lanciotti, missionário italiano que viveu e foi martirizado nesta cidade no ano de 2001.

A celebração, realizada na Paróquia Nossa Senhora do Pilar, foi presidida pelo Cardeal João Braz de Aviz, Prefeito Emérito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, que foi delegado pelo Papa Leão XIV para esta celebração, que teve entre os concelebrantes Dom Jacy Rocha, Bispo da Diocese de São Luiz de Cáceres (MT).

Na carta apostólica pela qual promulgou a beatificação, o Papa Leão XIV apontou o novo Beato como “missionário infatigável do Evangelho, fundador fecundo de obras de caridade social e promotor dedicado do culto mariano”. Sua memória litúrgica será celebrada anualmente em 12 de janeiro.

ALIMENTADO PELA FÉ, UM MISSIONÁRIO DESTEMIDO

Nascido em 3 de março de 1940, em Roma, na Itália, Nazareno Lanciotti foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1966. Em 1971, conheceu a Operação Mato Grosso, e veio como missionário para o Brasil, vivendo na vila de Jauru, onde realizou um intenso apostolado em favor da população local, sustentado pela Eucaristia e a devoção à Virgem Maria. Ali, em 1976,



Beatificação do Padre Nazareno Lanciotti é celebrada em paróquia em Jauru (MT)

fundou a Paróquia Nossa Senhora do Pilar, cuidando pastoralmente de 57 comunidades eclesiais rurais. Ao longo dos anos, viabilizou a construção de um hospital, de um lar para idosos e de uma escola para crianças.

Em 1987, foi eleito para o Movimento Sacerdotal Mariano, e, no ano seguinte, nomeado responsável nacional pelo movimento.

Em seu ministério sacerdotal, também dedicou-se no serviço aos mais pobres e vítimas de diversas formas de injustiça e opressão, incluindo os cooptados pelas redes de prostituição e de tráfico de drogas na fronteira entre o Brasil e a Bolívia.

Em 11 de fevereiro de 2001, dois homens encapuzados invadiram a casa do Padre Nazareno e o feriram a tiros.

Socorrido inicialmente em um hospital em Cuiabá (MT), foi transferido para a capital paulista, falecendo em 22 de fevereiro, tendo, antes, perdoado seus assassinos. Apurações posteriores indicaram que Padre Nazareno foi assassinado em razão do trabalho pastoral que realizava.

Padre Nazareno teve sua morte por ódio à fé reconhecida pela Igreja no dia 14 de abril de 2025, no último martírio promulgado pelo Papa Francisco, que faleceria sete dias depois.

“Padre Nazareno, alimentado por uma vida espiritual muito intensa, realizou uma ação pastoral profunda e comprometida”, destacou o Padre Evandro Stefanello, Vice-postulador da Causa de Beatificação. “Sua morte gozou, desde o início, de sólida e difundida fama de

martírio, juntamente com uma evidente fama de sinais”, completou.

UM ESTÍMULO PARA REAVIVAR OS VALORES DO EVANGELHO

Na homilia, o Cardeal Aviz recorreu que o Padre Nazareno “deixou a sua terra por causa do Evangelho, tomou essa atitude com o desejo de seguir Jesus”. Destacou, ainda, que o novo Beato tinha uma espiritualidade alicerçada na Eucaristia e na devoção à Virgem Maria, nelas encontrando forças “para dedicar-se ao serviço dos mais pobres e ao combate aqui, doloroso, difícil, contra as diversas formas de injustiça e de opressão, como é, e como foi no começo também, a exploração de menores, a prostituição infantil, o combate contra os traficantes de drogas nesta região fronteiriça entre o Brasil e a Bolívia”.

“A figura luminosa do beato, presbítero e mártir Padre Nazareno Lanciotti é para nós agora um estímulo eloquente para reavivar os valores do Evangelho, que recriam os valores humanos neste momento da história em que a cultura dominante tende a diminuir completamente os valores cristãos como se nós não precisássemos mais da ajuda do alto, da presença do nosso Deus que nos salvou”, disse o Cardeal Aviz.

Durante a celebração, a imagem do Beato Padre Nazareno Lanciotti foi levada ao altar, bem como o relicário com alguns de seus ossos. Ao final, o Cardeal Aviz abençoou o Memorial do Beato, um espaço de oração, inspiração na fé e memória daquele que se tornou o primeiro beato que viveu em terras mato-grossenses. Saiba mais detalhes pelo perfil no Instagram (@beatonazarenolanciotti.official).

(Com informações do Vatican News e do Dicastério para as Causas dos Santos)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos



SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

